

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DE TECNOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS EXATAS

Murilo Augusto Rodrigues

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA PROPOSTA DE ENSINO COM ALUNOS DO
ENSINO MÉDIO.**

Sorocaba - SP

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA

Murilo Augusto Rodrigues

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA PROPOSTA DE ENSINO COM ALUNOS DO
ENSINO MÉDIO.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Exatas para obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências Exatas.

Orientador: Prof. Dr. Rogério Fernando Pires

Sorocaba - SP

2024

Rodrigues, Murilo Augusto

Educação financeira: Uma proposta de ensino com alunos do ensino médio. / Murilo Augusto Rodrigues -- 2024.
108f.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Carlos, campus Sorocaba, Sorocaba
Orientador (a): Rogério Fernando Pires
Banca Examinadora: Rogerio Fernando Pires, Sandra Regina Lima dos Santos Silva, Ana Cristina de Oliveira Mereu
Bibliografia

1. Educação Financeira. . 2. Paulo Freire. . 3. Abordagem Pedagógica.. I. Rodrigues, Murilo Augusto. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática (SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Maria Aparecida de Lourdes Mariano -
CRB/8 6979



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Exatas

Folha de Aprovação

Defesa de Dissertação de Mestrado do candidato Murilo Augusto Rodrigues, realizada em 08/10/2024.

Comissão Julgadora:

Prof. Dr. Rogerio Fernando Pires (UFU)

Profa. Dra. Sandra Regina Lima dos Santos Silva (IFSP)

Profa. Dra. Ana Cristina de Oliveira Mereu (UFSCar)

O Relatório de Defesa assinado pelos membros da Comissão Julgadora encontra-se arquivado junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Exatas.

À minha adorada esposa, Fabiana, pela força, compreensão e amor inabaláveis que sustentaram minha jornada acadêmica. Seu apoio constante e sua fé em mim foram o combustível que me impulsionou a seguir em frente, mesmo nos momentos mais desafiadores.

Ao meu querido filho, Arthur, cuja presença é uma fonte constante de alegria e motivação. Que este trabalho sirva como um testemunho do valor do esforço e da perseverança na busca de nossos sonhos e objetivos.

Aos meus pais, Inácio e Leonice, pelo carinho e educação excepcionais. Sua crença inabalável em meu potencial e os sacrifícios que fizeram por mim foram fundamentais para alcançar este marco. Agradeço profundamente pelos valores que me transmitiram e pelo apoio incondicional.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Rogério, pela orientação meticulosa e pela sabedoria compartilhada ao longo desta jornada. Sua dedicação e empenho foram essenciais para a realização deste trabalho, e sou extremamente grato pelos conselhos e suporte que me ofereceu.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão à minha família, cuja presença e apoio constante foram pilares fundamentais durante toda a minha trajetória acadêmica. Sem o incentivo e o amor deles, não teria conseguido superar os desafios desta jornada.

Aos amigos que acompanharam e sustentaram minha vida estudantil e acadêmica, oferecendo sempre palavras de encorajamento e momentos de descontração. Um agradecimento especial aos colegas dos cursos de pós-graduação PPGECE e PROFMAT, com quem compartilhei uma experiência rica e transformadora.

Aos professores que moldaram minha formação ao longo dos anos, desde a Educação Básica até o mestrado. Sua dedicação e inspiração foram cruciais para meu crescimento intelectual e pessoal. Um agradecimento particular aos docentes do mestrado, por sua paciência e pelos ensinamentos que enriqueceram minha experiência acadêmica.

Por último, gostaria de reconhecer o apoio do diretor da escola onde atuo, que foi fundamental para a concretização deste mestrado, especialmente na aplicação da sequência de ensino desenvolvida. Seu suporte foi decisivo para a realização deste trabalho e para o sucesso da minha pesquisa.

A aprendizagem é mais significativa quando motivamos os alunos intimamente, quando eles acham sentido nas atividades que propomos, quando consultamos suas motivações profundas, quando se engajam em projetos para os quais trazem contribuições, quando há diálogo sobre as atividades e a forma de realizá-las. (Bacich; Moran, 2018, p. 43).

RESUMO

RODRIGUES, Murilo Augusto. Educação Financeira: Uma proposta de ensino com alunos do Ensino Médio. 2024. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Exatas) – Universidade Federal de São Carlos, *campus Sorocaba*, Sorocaba-SP, 2024.

Este estudo teve como objetivo analisar as contribuições de uma sequência de ensino sobre educação financeira, pautada na realidade do mercado, aplicada a alunos do Ensino Médio nas aulas de eletivas. A proposta consistiu em implementar a educação financeira, integrada a experiências práticas e metodologias ativas, visando o desenvolvimento de competências financeiras significativas nos alunos, preparando-os para tomar decisões financeiras informadas e conscientes. O estudo foi realizado em uma Escola Estadual do Programa de Ensino Integral, localizada em São Miguel Arcanjo, no interior de São Paulo, com uma turma de 25 alunos, dos quais 17 participaram da pesquisa. Baseando-se nas teorias de Freire, Ausubel, Vygotsky e Kolb, que defendem a educação como um processo de emancipação, reflexão crítica e contextualização, a pesquisa integrou a educação financeira ao currículo como uma disciplina eletiva. Foram utilizadas metodologias ativas, como sala de aula invertida, gamificação e simulações, para promover um aprendizado engajado e significativo. Essas estratégias permitiram que os alunos aplicassem os conhecimentos teóricos em situações práticas, como a simulação de uma agência bancária, o que resultou em um aumento no engajamento e na compreensão dos conceitos financeiros. A coleta de dados ocorreu ao longo de 12 encontros, com 90 minutos cada, registrados por meio de diários de bordo, onde os alunos expressaram suas percepções e interações com as atividades. A análise dos dados, realizada por meio de categorização, revelou temas recorrentes, como a importância de uma abordagem personalizada na educação financeira, ajustada ao perfil socioeconômico dos alunos. A sequência de ensino foi dividida em duas etapas: na primeira, de sondagem, foram analisados os conhecimentos anteriores dos estudantes para identificar suas percepções iniciais e pontos de partida, assegurando que o ensino estivesse alinhado às suas realidades. A segunda etapa tinha como objetivo expandir os horizontes dos alunos por meio de uma educação conscientizadora nas atividades propostas, capacitando-os a utilizar a educação como um meio para alcançar ascensão social. Os resultados indicaram que a combinação de metodologias ativas e reflexivas, aliadas a uma abordagem freiriana, promoveu o desenvolvimento de competências financeiras e o pensamento crítico nos alunos. Atividades práticas, como visitas de campo e simulações financeiras, foram altamente valorizadas pelos estudantes. A integração da comunidade escolar nas atividades, como a simulação de atendimento bancário, reforçou a importância prática do conhecimento financeiro e contribuiu para um aprendizado significativo. Em conclusão, o estudo demonstrou que a educação financeira deve ser considerada um componente essencial do currículo escolar, desempenhando um papel fundamental na formação integral dos alunos. A inserção desse conteúdo vai além da capacitação técnica, contribuindo para o desenvolvimento de competências socioemocionais e preparando os jovens para enfrentar desafios financeiros de maneira informada e responsável. A eletiva "A Construção do Seu Sonho Começa Aqui!" provou ser eficaz ao capacitar os alunos, oferecendo-lhes ferramentas para se tornarem agentes de mudança em suas comunidades e contribuindo para uma sociedade mais justa.

Palavras-chave: Educação Financeira. Metodologias Ativas. Integração Curricular. Atividades Práticas. Competências Socioemocionais. Paulo Freire. Conscientização Crítica. Abordagem Pedagógica.

ABSTRACT

RODRIGUES, Murilo Augusto. Financial Education: A Teaching Proposal for High School Students. 2024. Dissertation (Master's Degree in Teaching of Exact Sciences) – Federal University of São Carlos, Sorocaba campus, Sorocaba-SP, 2024.

This study aimed to analyze the contributions of a sequence of financial education instruction, grounded in market realities, applied to high school students in elective courses. The approach involved implementing financial education integrated with practical experiences and active methodologies, with the goal of developing meaningful financial competencies in students, thereby preparing them to make informed and conscious financial decisions. The study was conducted at a State School of the Integral Education Program, located in São Miguel Arcanjo, São Paulo, with a class of 25 students, 17 of whom participated in the research. Based on the theories of Freire, Ausubel, Vygotsky, and Kolb, which advocate for education as a process of emancipation, critical reflection, and contextualization, the research integrated financial education into the curriculum as an elective subject. Active methodologies such as flipped classroom, gamification, and simulations were used to promote engaged and meaningful learning. These strategies allowed students to apply theoretical knowledge in practical situations, such as simulating a bank agency, resulting in increased engagement and understanding of financial concepts. Data collection occurred over 11 sessions, each lasting 90 minutes, recorded through logbooks where students expressed their perceptions and interactions with the activities. Data analysis, through categorization, revealed recurring themes such as the importance of a personalized approach to financial education, adjusted to the socioeconomic profile of students. The research was divided into two stages: the first, exploratory, analyzed students' prior knowledge to identify their initial perceptions and starting points, ensuring that teaching was aligned with their realities. The second stage aimed to broaden students' horizons through awareness-raising education in the proposed activities, empowering them to use education as a means to achieve social advancement. The results indicated that the combination of active and reflective methodologies, coupled with a Freirean approach, promoted the development of financial competencies and critical thinking in students. Practical activities, such as field trips and financial simulations, were highly valued by the students. The integration of the school community in activities, such as simulating bank service, reinforced the practical importance of financial knowledge and contributed to meaningful learning. In conclusion, the study demonstrated that financial education should be considered an essential component of the school curriculum, playing a fundamental role in the comprehensive development of students. The inclusion of this content goes beyond technical training, contributing to the development of socio-emotional competencies and preparing young people to face financial challenges in an informed and responsible manner. The elective "The Building of Your Dream Starts Here!" proved to be effective in empowering students, providing them with tools to become agents of change in their communities and contribute to a fairer society.

Keywords: Financial Education. Active Methodologies. Curricular Integration. Practical Activities. Socioemotional Competencies. Paulo Freire. Critical Awareness. Pedagogical Approach.

LISTA DE FIGURAS

Figura 4.1 – Registro retirado do diário de bordo do estudante Bravo, sobre a primeira atividade.....	43
Figura 4.2 – Capa do Glossário de “Economiquês” elaborado pelos estudantes.....	45
Figura 4.3 – Print da primeira nuvem de palavras produzida pelos estudantes.....	46
Figura 4.4 – Registro retirado do diário de bordo do estudante Charlie, sobre a atividade “Conhecendo o aluno”.....	51
Figura 4.5 – Registro retirado do diário de bordo do estudante Delta, sobre a atividade realizada no terceiro encontro.....	55
Figura 4.6 – Modelo do controle de gastos mensal, entregue aos estudantes.....	56
Figura 4.7 – Modelo da atividade intitulada “Desejo ou Necessidade”, entregue aos estudantes.....	58
Figura 4.8 – Registro retirado do diário de bordo da estudante Hotel, sobre a atividade “Desejo ou Necessidade”.....	60
Figura 4.9 – Registro retirado do diário de bordo do estudante Bravo contendo suas impressões sobre a atividade “Desejo ou Necessidade”.....	61
Figura 4.10 – Registro retirado do diário de bordo do estudante Foxtrot contendo suas impressões sobre a atividade “Desejo ou Necessidade”.....	62
Figura 4.11 – Capa e tópicos da apresentação do grupo I.....	69
Figura 4.12 – Capa e tópicos da apresentação do grupo II.....	70
Figura 4.13 – Capa e tópicos da apresentação do grupo III.....	71
Figura 4.14 – Capa e tópicos da apresentação do grupo IV.....	72
Figura 4.15 – Capa e tópicos da apresentação do grupo V.....	73

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CDB – Certificado de Depósito Bancário

CVM – Comissão de Valores Mobiliários

ENEF – Estratégia Nacional de Educação Financeira

et al. – e outros

FEBRABAN – Federação Brasileira de Bancos

GEDUC – Gestão Educacional

JICA – Agência de cooperação Internacional do Japão

LCA – Letra de Crédito do Agronegócio

LCI – Letra de Crédito Imobiliário

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico

PCNEM – Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio

PISA – Programa Internacional de Avaliação de Estudantes

PPGECE – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Exatas

PPP – Projeto Político Pedagógico

PROFMAT – Mestrado Profissional em Matemática

UFSCar – Universidade Federal de São Carlos

UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	19
2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA BNCC.....	21
2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO PROGRAMA INOVA.....	23
2.4 AS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO.....	25
2.5 EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA DISCUSSÃO A PARTIR DAS IDEIAS DE PAULO FREIRE.....	27
3 METODOLOGIA.....	31
3.1 DESENHO DO ESTUDO.....	33
3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	36
3.3 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DE DADOS.....	38
4 RESULTADOS.....	40
4.1 CONHECIMENTOS ANTERIORES: CONSIDERÁ-LOS OU DESPREZÁ-LOS	42
4.2 DESPERTANDO CONSCIÊNCIAS: ILUMINANDO MENTES PARA UMA VIDA FINANCEIRA PLENA.....	53
4.3 RUMO À REFLEXÃO: EXPLORANDO NOVOS HORIZONTES.....	64
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	77
REFERÊNCIAS.....	85
APÊNDICE A – Potencialidades turísticas do município de São Miguel Arcanjo-SP	89
APÊNDICE B – Modelo do Diário de Bordo entregue aos estudantes.....	92
APÊNDICE C – Glossário de “Economiquês” na íntegra.....	99

1 INTRODUÇÃO

Debates sobre a educação financeira tornaram-se um assunto recorrente e de crescente relevância, não apenas no ambiente escolar, mas também em diversas plataformas midiáticas, como jornais, revistas, programas de rádio e televisão. Esses debates frequentemente abordam temas relacionados ao uso consciente do dinheiro e ao endividamento das pessoas, refletindo uma preocupação generalizada com a falta de preparo financeiro da população. O crescimento desse tipo de discussão reflete a importância da educação financeira na vida das pessoas, demonstrando que ela não pode ser negligenciada e deve ser introduzida desde a tenra idade. A escola, por sua natureza formadora, foi identificada como o ambiente ideal para iniciar e desenvolver esses diálogos, já que as crianças e adolescentes de hoje serão os adultos que, em breve, influenciarão diretamente a economia do país.

A motivação para este estudo emergiu da necessidade imposta pela nova política educacional estabelecida pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A BNCC, implementada a partir de 2017, determinou que todas as escolas deveriam incluir a educação financeira em suas grades curriculares. Essa inclusão não exigia necessariamente a criação de uma disciplina específica; ao contrário, a educação financeira poderia ser abordada de maneira transversal, integrada a outros componentes curriculares, como Geografia e Matemática. No entanto, apesar da obrigatoriedade, observou-se que as mudanças práticas relacionadas a essa temática ainda são incipientes e pouco perceptíveis no contexto educacional atual.

A inclusão de novos temas transversais, como a educação financeira, responde à necessidade de adequar a educação às demandas contemporâneas da sociedade, promovendo um espaço escolar que não apenas prepare os alunos para o mercado de trabalho, mas que também forme cidadãos conscientes, críticos e responsáveis. A escola, portanto, precisa ser um espaço de cidadania, comprometido com a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Para isso, é necessário que a prática educacional seja orientada para a compreensão profunda da realidade social e dos direitos e responsabilidades que cada indivíduo carrega em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental e as relações entre o ensino e a aprendizagem digital deverão prever técnicas, ferramentas e recursos digitais que fortaleçam os papéis de docência e aprendizagem do professor e do aluno, criando espaços coletivos de mútuo desenvolvimento. (BRASIL, 1996, p. 15).

A minha experiência profissional anterior desempenhou um papel crucial na compreensão da relevância da educação financeira. Entre 2008 e 2018, trabalhei como

bancário na Caixa Econômica Federal no interior de São Paulo, onde presenciei inúmeros casos de clientes que poderiam ser classificados como analfabetos financeiros. Esses indivíduos, apesar de terem acesso a serviços bancários, demonstravam uma profunda falta de conhecimento em relação a conceitos básicos de finanças, o que frequentemente resultava em endividamento excessivo e em más decisões financeiras. Como observado por Rochman (2009, p. 16), “... o grau de desconhecimento não se restringe ao mercado de capitais, mas também a conceitos básicos de matemática financeira. Para citar um exemplo, muitas pessoas acreditam que varejistas de eletrodomésticos financiam seus produtos a juros zero”. Esse desconhecimento reflete-se na incapacidade de realizar operações bancárias simples sem ajuda, como diferenciar empréstimos de financiamentos, analisar opções de investimentos ou entender termos financeiros fundamentais, como inflação, déficit e taxas de administração.

Pesquisas realizadas por Potrich, Vieira e Kirch (2014) revelaram que a educação financeira está intimamente ligada ao desenvolvimento de habilidades que permitem tomadas de decisões mais acertadas em relação às finanças pessoais. Por outro lado, a alfabetização financeira refere-se à capacidade do indivíduo de aplicar os conhecimentos adquiridos em situações práticas do dia a dia. Silva Neto (2015) complementa essa visão, destacando que, embora os termos “alfabetização financeira” e “educação financeira” sejam frequentemente usados como sinônimos, eles possuem significados distintos. A educação financeira, nesse contexto, está contida dentro da alfabetização financeira, que pode ser apresentada em diferentes níveis de profundidade e complexidade. O total desconhecimento e a inabilidade em questões financeiras, como o gerenciamento de um orçamento doméstico, a administração de dívidas ou a avaliação de produtos de crédito e investimento, caracterizam o que se denomina analfabetismo financeiro.

No cenário educacional, a escola é reconhecida como o espaço privilegiado para a formação integral do cidadão, aquele que transformará o meio em que vive e contribuirá para o desenvolvimento de uma sociedade mais equilibrada e consciente. Nesse sentido, é relevante mencionar a iniciativa do governo de São Paulo, que em 2019 lançou o programa Inova Educação, com a intenção de conectar as escolas à realidade dos estudantes a partir de 2020. Esse programa inovador introduziu disciplinas como projeto de vida, tecnologia e eletivas, permitindo aos estudantes uma maior liberdade na escolha de suas áreas de interesse, além de diversificar e enriquecer as experiências escolares. As eletivas, por serem disciplinas de livre escolha e de caráter semestral, permitem uma maior flexibilidade curricular, alinhando-se aos projetos de vida dos estudantes e ao Projeto Político Pedagógico (PPP) das

escolas, ao mesmo tempo em que incentivam a autonomia e a capacidade de decisão dos alunos.

Nosso trabalho segue a linha construtivista de Freire, que vê a educação como um processo contínuo de formação de cidadãos críticos e pensantes. Freire defende que a educação deveria respeitar e valorizar as experiências de vida dos alunos, reconhecendo que cada indivíduo traz consigo uma bagagem única, formada por suas vivências, cultura e história. Dessa forma, ele argumenta que os alunos não são telas em branco; ao contrário, são seres humanos complexos, com conhecimentos anteriores que devem ser considerados e respeitados no processo de aprendizagem. O papel do professor, portanto, não é apenas transmitir conhecimentos, mas também facilitar o acesso à informação e criar um ambiente propício para que os alunos possam construir seu próprio conhecimento, contextualizando-o em suas realidades.

Em consonância com essa visão, este trabalho propôs a inclusão da educação financeira nas disciplinas eletivas, desenvolvendo e aplicando uma sequência de ensino específica, baseada em atividades que abordassem noções e conceitos financeiros fundamentais. Após a discussão de temas centrais para a vida adulta, foi elaborada uma sequência de ensino focada em três pilares temáticos: planejar o uso dos recursos financeiros, poupar ativamente e gerenciar o uso do crédito. A aplicação dessa sequência permitiu que os estudantes refletissem sobre suas práticas financeiras e adquirissem conhecimentos essenciais para sua futura vida financeira.

A educação financeira nas escolas não é apenas uma recomendação pedagógica, mas uma necessidade social imperativa. A falta de letramento financeiro impacta profundamente tanto a vida individual quanto a vida coletiva, influenciando diretamente a maneira como as pessoas lidam com o consumo e com os recursos financeiros e materiais. A inclusão desse tema nas aulas responde à demanda contemporânea por uma formação escolar que não se limite aos conteúdos tradicionais, mas que também capacite os alunos para enfrentar os desafios financeiros do mundo moderno. Dessa forma, a educação financeira torna-se um pilar essencial na escolarização dos estudantes, especialmente nos níveis fundamental e médio.

Para o desenvolvimento das atividades educacionais propostas, optou-se pela utilização de metodologias ativas, entre elas a sala de aula invertida. Essas metodologias ativas, conforme destaca Moran (2018), “são processos que envolvem a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento, privilegiando a autonomia e o protagonismo dos

estudantes, que passam a ser os agentes principais do seu processo de aprendizagem”. A sala de aula invertida, em particular, apresenta-se como uma estratégia inovadora que combina atividades *online* e *offline*, promovendo um ambiente de aprendizagem dinâmico e mais alinhado aos interesses e preferências dos estudantes. Essa abordagem não apenas desenvolve a criatividade e a autonomia dos alunos, mas também contribui para o protagonismo juvenil, incentivando-os a tomar decisões mais informadas e a participar ativamente de seu processo educativo.

Assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar as contribuições de uma sequência de ensino sobre educação financeira, pautada na realidade do mercado, aplicada a alunos do Ensino Médio nas aulas de eletivas. O trabalho foi dividido em três etapas iniciais, incluindo o estudo aprofundado da metodologia ativa da sala de aula invertida, a análise de sua viabilidade para estudantes rurais que não têm acesso à internet, e a avaliação do impacto da educação financeira na formação cidadã em escolas públicas. A implementação da sequência de ensino em sala de aula foi dividida em duas etapas. A primeira etapa focou na sondagem dos conhecimentos anteriores dos alunos, enquanto a segunda concentrou-se na capacitação dos estudantes para que pudessem almejar novos horizontes. Além disso, a pesquisa visou avaliar os resultados obtidos e a potencial replicabilidade da abordagem em diferentes contextos educacionais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica é baseada nas regulamentações vigentes no Brasil como a Lei 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que, no seu art. 35-A, determina que:

§ 7º - Os currículos do Ensino Médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais.

Realçando a relevância da formação integral do indivíduo, que inclui os aspectos relacionados à educação financeira. Nesse contexto, a educação financeira, pode ser abordada como um componente essencial para o desenvolvimento pleno do cidadão, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. A discussão acerca da educação financeira na escola pretende aprimorar as competências e conhecimentos necessários aos estudantes para lidar de maneira consciente e responsável com os aspectos financeiros de sua existência.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM), (BRASIL, 2000, p.59) ressaltam que:

[...] a escola deve contribuir para a constituição de uma cidadania de qualidade, cujo exercício reúna conhecimentos e informações a um protagonismo responsável, para exercer direitos que vão muito além da representação política tradicional: emprego, qualidade de vida, meio ambiente saudável, igualdade entre homens e mulheres, enfim, ideais afirmativos para a vida pessoal e para a convivência.

A interdisciplinaridade é ressaltada, integrando conceitos de matemática, economia e ciências sociais, abordando temas como orçamento pessoal, investimentos e compreensão do sistema econômico, o que pode contribuir com a formação integral do estudante, incluindo estudos de caso, simulações e atividades práticas que poderão enriquecer a aprendizagem, proporcionando aos alunos experiências concretas relacionadas à gestão financeira. A contextualização com a realidade socioeconômica do país também é relevante, permitindo que os estudantes compreendam as consequências das decisões financeiras.

A BNCC enfatiza que a Educação Básica deve:

Visar à formação e o desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão

intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades (BRASIL, 2017, p.14).

E, com relação a educação financeira a BNCC aponta que:

[...] hoje há mais espaço para o empreendedorismo individual, em todas as classes sociais, e cresce a importância da educação financeira e da compreensão do sistema monetário contemporâneo nacional e mundial, imprescindíveis para uma inserção crítica e consciente no mundo atual” (BRASIL, 2017, p.34).

O Currículo Paulista (2008) instituiu o currículo que está em vigor para o Ensino Médio no Estado de São Paulo, demonstrando com clareza as habilidades a serem aprendidas e a inclusão de conceitos de educação integral. A partir dessas fontes de regulamentação o nosso referencial teórico é dividido em cinco tópicos que se complementam, considerando os diferentes enfoques necessários para sustentar o estudo, e ainda, delimitam o recorte temporal dessa fundamentação.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

No final dos anos 90, as publicações sobre educação financeira tiveram um grande aumento, mas, como apontam Holzmann e Miralles (2005) e Worthington (2006) elas estavam concentradas, majoritariamente, nos Estados Unidos, Reino Unido, Canadá, Austrália, Nova Zelândia e alguns países da Europa Central e da América Latina, focando nos Ensinos Médio e Superior. Outro ponto relevante apontado pelos pesquisadores é que as pesquisas se concentravam em informações demográficas, socioeconômicas e financeiras.

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) contribuiu para a educação financeira brasileira com a publicação da “Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira” (2005) em cooperação com a Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Até então, a educação financeira no Brasil era composta por ações isoladas e desconectadas, dos órgãos governamentais, instituições financeiras e de ensino, associações e mídia. Além disso, é importante frisar que essas ações eram insuficientes para atender à demanda por esses conhecimentos.

O Comitê de Políticas Educacionais (Education Policy Committee) da OCDE foi criado para coordenar as ações e elaborar uma política de ensino sobre educação financeira para os países membros. Uma das suas atividades é aplicar Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) e divulgar os seus indicadores através do *Education at a Glance: OECD Indicators*, que é um estudo comparativo internacional que acontece a cada três anos e apresenta dados sobre o desempenho dos estudantes na faixa etária dos 15 anos.

O projeto teve início com uma análise de como os países que fazem parte da OCDE estavam lidando com o ensino da educação financeira e como poderiam melhorar essa metodologia. Em 2005, o projeto concluiu a sua primeira fase com a elaboração do relatório que demonstrou um aumento na variedade de produtos financeiros e apontou que o cidadão está cada vez mais inserido nesse universo, como, por exemplo, precisa se preparar para custear a sua aposentadoria. Contudo, as pessoas não obtiveram o progresso intelectual necessário nas áreas das finanças, o que demonstra a relevância do ensino da educação financeira para a população, diante da complexidade e da variedade de produtos financeiros disponíveis.

Sendo assim e visando a unificação das ações, em 2007, o governo brasileiro formou um comitê que ficou responsável pelo planejamento e desenvolvimento de um método para a

implementação da educação financeira no país, com o objetivo de tornar uma política permanente de Estado, que integraria as instituições, públicas e privadas, e as esferas de âmbito federal, estadual e municipal.

No ano de 2010, o governo instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) para promover a educação financeira e previdenciária, para contribuir com o desenvolvimento dos cidadãos, fornecendo-lhes meios para tomar decisões conscientes, buscando a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional. A ENEF partiu do conceito de educação financeira adotado pela OCDE, fazendo as adaptações necessárias para se aproximar da realidade brasileira, reforçando a proposta de uma política pública. Organizou ações voltadas para a população, em geral, bem como para as escolas, com o objetivo principal de ensinar crianças e adolescentes a usarem o dinheiro de maneira consciente, adotando hábitos e comportamentos sustentáveis. Acreditando que um aluno, educado financeiramente, pode analisar a situação de forma fundamentada, orientando sua decisão com base em finanças, economia e matemática, operando de acordo com um planejamento financeiro e uma metodologia de gestão financeira para orientar suas ações e a tomada de decisões financeiras a curto, médio e longo prazo.

Além disso, a pesquisa de Mandell e Klein (2009) destaca que a educação financeira não apenas influencia o comportamento financeiro presente, mas também, tem implicações de longo prazo, afetando as decisões de poupança e investimento ao longo da vida. Essa perspectiva de longo prazo é fundamental para moldar políticas e práticas educacionais. Como De Souza Fernandes e Candido (2014) demonstram que existe a necessidade de programas de educação financeira nas escolas, apontando que a introdução de conceitos financeiros desde cedo pode ter um impacto positivo e duradouro na tomada de decisões financeiras.

Assim, a educação financeira referenciada em estudos acadêmicos se alinha com uma abordagem ampla que integra os conhecimentos financeiros desde as fases iniciais da educação, reconhecendo a influência que essa formação pode ter no comportamento financeiro ao longo da vida, capacitando os estudantes para enfrentar os desafios financeiros de maneira informada e eficaz.

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA BNCC

A BNCC foi criada em 2015, de forma participativa, com mais de cem profissionais indicados por universidades e secretarias de educação das cinco regiões brasileiras. O objetivo foi obter um documento que retratasse a diversidade dos saberes necessários para a formação do cidadão a partir da Educação Básica, para enfrentar os grandes desafios da sociedade contemporânea. A proposta foi criada para melhorar a qualidade do ensino no país, fornecendo uma referência obrigatória para que os sistemas e redes de ensino incluam nos currículos e propostas pedagógicas, temas atuais que sejam relevantes para a vida social, de forma transversal e integrada, e entre esses temas consta a educação financeira.

Dividida em dez competências gerais para assegurar os direitos de aprendizagem integral dos alunos, elas permitem que os estudantes da educação básica desenvolvam conhecimentos e habilidades essenciais para a vida em sociedade e para o mercado de trabalho. As competências estão interligadas e a educação financeira permeia várias. As competências são: o conhecimento; o pensamento científico, crítico e criativo; o senso estético e o repertório cultural; a comunicação; a cultura digital; o trabalho e o projeto de vida; a argumentação; o autoconhecimento e o autocuidado, a empatia e a cooperação; a responsabilidade e a cidadania.

A BNCC também apresenta as competências específicas para cada área do conhecimento. As cinco competências matemáticas para o Ensino Médio são: “Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral. Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática. Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente. Compreender e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional, etc.), na busca de solução e comunicação

de resultados de problemas. Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas”. Em todas elas, podemos considerar a educação financeira como tema gerador para o seu desenvolvimento.

A BNCC destaca a necessidade de promover competências essenciais, não apenas no âmbito cognitivo, mas também no socioemocional, o que se alinha perfeitamente aos objetivos da educação financeira. Enfatiza o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para a vida. A educação financeira contribui para esse propósito ao capacitar os estudantes a compreenderem conceitos financeiros, tomarem decisões conscientes e desenvolverem habilidades práticas, como orçamentação e planejamento financeiro. A importância da contextualização dos conteúdos, a formação cidadã e importância da inclusão e do respeito à diversidade.

Ao integrar a educação financeira à BNCC, cria-se uma abordagem pedagógica que não apenas atende aos padrões curriculares nacionais, mas também, contribui para a formação integral dos estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios financeiros de maneira consciente e responsável ao longo de suas vidas.

2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO PROGRAMA INOVA

O programa INOVA é um conjunto de projetos, oficinas, núcleos de estudos, disciplinas, que os estudantes desenvolvem na parte diversificada do currículo no estado de São Paulo. Os itinerários podem se aprofundar nos conhecimentos de uma ou mais áreas do conhecimento (matemática e suas tecnologias, linguagens e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias, e ciências humanas e sociais aplicadas). As redes de ensino tiveram autonomia para definir quais itinerários formativos seriam oferecidos, porém o grande desafio é que mais da metade dos municípios brasileiros possuem apenas uma escola de Ensino Médio, a partir dessa constatação surge o questionamento de como o diretor dessa escola conseguirá oferecer os mais variados itinerários formativos ou a integração com o ensino profissional?

Na rede de ensino paulista, o Novo Ensino Médio, que alinha a Formação Geral Básica aos componentes do Inova Educação e Aprofundamentos Curriculares, começou a ser oferecido a partir de 2022 para alunos da 2.^a série do Ensino Médio e em 2023 foi estendido aos estudantes da 3.^a série do Ensino Médio, cada escola oferta, pelo menos, dois aprofundamentos curriculares nos Itinerários Formativos, a fim de contemplarem às quatro áreas do conhecimento ou formação técnica e profissional, via NovoTec Expresso ou Integrado. Dessa forma, os estudantes fizeram suas escolhas, conforme o projeto de vida de cada um, com foco no desenvolvimento integral proporcionando aos estudantes o acesso ao ensino superior e ao mercado de trabalho. Em relação às eletivas, o processo de escolha é realizado pelos alunos que demonstrarem afinidade com a proposta apresentada no “Feirão das Eletivas” oferecido pelas escolas no início de cada semestre, em que os alunos indicam por ordem de interesse, e de acordo com a disponibilidade escolar, são ofertados os aprofundamentos mais votados pelos estudantes.

Isto posto, percebemos que houve uma discussão aprofundada sobre as mudanças propostas no Novo Ensino Médio, mas o conteúdo abordado nos materiais de apoio, a formação dos professores para tais aprofundamentos e as orientações técnicas para difusão das diferentes metodologias sugeridas, não vieram a contento. Nesse sentido, surge a necessidade da produção de uma sequência de ensino que possa ser experimentada em sala de aula, após uma construção fundamentada nos normativos vigentes e visando à formação integral dos alunos, desafiando-os para que eles tenham autonomia e se tornem o elemento central da disciplina, participando de todas as fases, do processo educativo, desde a

elaboração, execução e avaliação das ações propostas, com o intuito de estimular a sua participação social.

2.4 AS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO

As metodologias ativas, são inspiradas nas ideias pioneiras de Haskell (1913), Dale (1946) e Glasser (2002), que propõem as metodologias ativas como uma nova forma de pensar o ensino. Dale (1946) apresenta a concepção de metodologias ativas como uma opção para os estudantes, fornecendo meios para que possam atingir o seu desenvolvimento educacional. De acordo com seus controversos estudos, que resultaram no cone de aprendizado, os estudantes que são expostos a metodologias ativas, evoluem e aprendem melhor. O cone de aprendizado, como o nome sugere, apresenta de forma gráfica as porcentagens de retenção de conhecimento, relacionadas à atividade educacional aplicada. As controvérsias das teorias de Dale e Glasser surgem devido ao fato da pirâmide de aprendizagem e do cone de aprendizado não estarem fundamentados em dados palpáveis e verificáveis, mas historiadores como Da Silva e Muzardo (2018) reconhecem a viabilidade de suas análises até pela grande utilização em artigos posteriores. No entanto, atribuem essa difusão à constatação da eficiência da ideia que encontrava sustentação nas ideias desses autores. Dessa forma, um acabou difundindo o outro, o que não impede o reconhecimento da viabilidade das ideias propostas pelos autores, mas sem levar em conta os números apresentados em seus estudos.

Essas qualidades, como, a postura mais ativa dos estudantes (protagonismo) e o incentivo ao debate, também podem ser empregadas em outras metodologias ativas como na sala de aula invertida. Segundo De Almeida e Valente (2012), a metodologia de sala de aula invertida é ideal para o desenvolvimento de algumas sequências de ensino, como a proposta. Isso porque combina a aprendizagem por desafios, problemas reais e jogos com a aula invertida, para que os alunos aprendam fazendo, aprendendo juntos e, também, aprendendo no seu próprio ritmo. A variação desses estímulos, torna o processo de aprendizagem mais dinâmico, podendo melhorar significativamente o desempenho dos alunos.

A aplicação de metodologias ativas no ensino da educação financeira é respaldada por diversas teorias pedagógicas que destacam a importância da participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Destaco aqui algumas referências que sustentam essa abordagem:

Ausubel (1968) argumenta que a aprendizagem é mais efetiva quando os alunos conseguem relacionar novos conhecimentos com suas experiências prévias. Ao aplicar metodologias ativas na educação financeira, os estudantes têm a oportunidade de

contextualizar conceitos financeiros com situações reais, promovendo uma aprendizagem mais significativa.

Vygotsky (1978) enfatiza a importância da interação social no processo de aprendizagem. Metodologias ativas fomentam a colaboração entre os alunos, permitindo a troca de ideias e a construção conjunta de conhecimento financeiro, alinhando-se à perspectiva construtivista.

Kolb (1984) destaca que a experiência é fundamental para a aprendizagem. Metodologias ativas na educação financeira, como simulações, jogos e estudos de caso, oferecem experiências práticas que permitem aos alunos aprender fazendo, reforçando a retenção de conceitos financeiros.

Deci e Ryan (1985) argumentam que a motivação intrínseca, oriunda do interesse e engajamento pessoal, é crucial para a aprendizagem duradoura. Metodologias ativas na educação financeira, ao tornarem o processo de aprendizagem mais dinâmico e envolvente, podem estimular a motivação intrínseca dos alunos.

Sweller (1988) destaca que a aprendizagem é mais eficaz quando a carga cognitiva é gerenciada de maneira adequada. Metodologias ativas na educação financeira, contribuem ao proporcionarem atividades práticas e contextualizadas, ajudando a reduzir a carga cognitiva, facilitando a assimilação de conceitos complexos.

Bacich e Moran (2018) destacam que é essencial uma educação que ofereça condições de aprendizagem em contextos de incertezas, desenvolvimento de múltiplos letramentos, questionamento da informação, autonomia para resolução de problemas complexos, convivência com a diversidade, trabalho em grupo, participação ativa nas redes e compartilhamento de tarefas.

Portanto, a incorporação de metodologias ativas no ensino da educação financeira é respaldada por teorias que enfatizam a participação ativa dos alunos, a contextualização dos conhecimentos, a experiência prática e a interação social como elementos fundamentais para uma aprendizagem eficaz e duradoura. Sendo possível notar que o método tradicional de assimilação do conteúdo não demonstra ser a melhor maneira de se aprender. A ideia de metodologias ativas, como a sala de aula invertida, o ensino híbrido, a promoção de seminários/discussões e a gamificação, ganha força a partir dessas perspectivas.

2.5 EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA DISCUSSÃO A PARTIR DAS IDEIAS DE PAULO FREIRE

A formação dos cidadãos para a vida, ocorre em grande parte no ambiente escolar e as redes de ensino devem oferecer condições para que os estudantes desenvolvam sua consciência cidadã, para poderem agir de forma adequada, saudável e com responsabilidade diante de situações relacionadas à educação financeira. Freire (1967) salienta que, ao considerar o meio pelo qual o sujeito vive na construção do conhecimento “o homem como um ser de relações [...] descobre que não só está na realidade, mas também que está com ela”. Dessa forma, para que a construção do conhecimento tenha significado para os estudantes e, conseqüentemente, desperte um maior interesse dos educandos pelos estudos, cabe ao professor realizar uma análise dos conhecimentos anteriores dos estudantes e da realidade na qual eles estão imersos.

Freire (1996) ressalta que é importante sermos capazes de ver o homem como um todo, de fazer ação-reflexão, que sempre se dá no mundo e sobre ele, quando pensamos na educação. É essencial reforçar a compreensão do valor das coisas, compreender o funcionamento de um processo de aquisição, lidar com o consumo e compreender a conexão entre consumo e sustentabilidade. A proposta de uma sequência de ensino sobre educação financeira demonstra sua relevância para a formação da consciência cidadã, especialmente quando comparada à aplicação de conceitos da matemática financeira.

Freire (2001) aponta que a barreira a ser vencida é a atuação do educador como aquele que sempre sabe, enquanto os educandos são sempre os que não sabem. A rigidez destas posições nega a natureza educativa e do conhecimento como processo de busca.

A abordagem de Freire na educação financeira enfatiza a conscientização crítica dos participantes, promovendo uma conduta transformadora. Freire (1967) destaca a importância de um diálogo horizontal, onde educador e educando se engajam na construção do conhecimento. Na perspectiva freiriana, a educação financeira deve transcender a mera transmissão de conceitos, envolvendo os alunos ativamente na reflexão sobre sua realidade financeira.

Ao seguir os princípios de Freire, é crucial contextualizar os conteúdos de educação financeira à vivência dos alunos, integrando suas experiências à discussão. Conforme Freire (1996) salienta, "não há docência sem discência", indicando a coletividade no processo educativo. Nesse sentido, uma sequência de ensino em educação financeira inspirada em

Freire deve incentivar a participação ativa dos alunos, promovendo debates, análises críticas e ações práticas.

Em seu livro, *Educação como Prática da Liberdade*, Freire ressalta a importância de superar a educação bancária, na qual o conhecimento é depositado nos alunos passivamente. Em vez disso, propõe-se uma educação problematizadora, estimulando a reflexão sobre questões financeiras, incentivando os alunos a identificar os desafios e buscar soluções de maneira coletiva. Assim, a sequência de ensino pretende integrar elementos problematizadores, como estudos de caso, análises de situações financeiras reais e simulações práticas. Ao adotar essa abordagem, a educação financeira se transforma em uma ferramenta libertadora, capacitando os alunos não apenas com conhecimentos técnicos, mas também, com habilidades críticas e autonomia na gestão de suas finanças.

A expressão “construção do seu sonho começa aqui!” que intitula a eletiva, também está alinhada à perspectiva Freiriana, que enfatiza a importância de os educandos visualizarem um futuro que pode ser transformado por meio da educação. A educação financeira, nesse contexto, não trata apenas dos números, a temática visa capacitar as pessoas, para trilharem ativamente seu destino financeiro, contribuindo assim com sua realização pessoal. Portanto, a aplicação dos princípios de Freire na educação financeira fortalece a ideia de que a aprendizagem é um processo emancipatório, capacitando os indivíduos a tomarem decisões informadas e conscientes em relação ao seu dinheiro.

Ser um cidadão crítico e pleno que deve desenvolver a capacidade de pensar de maneira independente, analisando informações de forma objetiva e participar ativamente na sociedade, compreender questões locais e globais, e também, agir de maneira ética e responsável. Essas habilidades são fundamentais para que os estudantes possam contribuir positivamente para a sociedade. Cidadãos críticos questionam, avaliam e buscam compreender os fundamentos por trás das decisões políticas, econômicas e sociais. Essa postura não apenas fortalece a democracia, mas também promove a justiça social e a sustentabilidade.

Nossa sequência de ensino pretende desenvolver nos estudantes algumas habilidades de um cidadão crítico, como: buscar conhecimento em diversas áreas para formar uma visão ampla do mundo; desenvolver a habilidade de questionar informações, analisando argumentos para tomar decisões informadas; participar ativamente na comunidade, votando, envolvendo-se em causas sociais e compreendendo o impacto das decisões; desenvolver a capacidade de entender perspectivas diferentes, promovendo o diálogo e a compreensão mútua; e

principalmente entender e gerenciar suas finanças de forma consciente, contribuindo para a estabilidade econômica pessoal e coletiva.

Em suma, a importância da escola na formação do cidadão crítico reside na sua capacidade de proporcionar uma educação que transcende o simples repasse de informações, incentivando a análise crítica e a participação ativa na sociedade, e para superação do desafio que é oferecer essa educação que visa a formação integral do estudante. Para isso, adotamos em nossa sequência de ensino alguns princípios visando promover essa abordagem:

“Diálogo e participação ativa: seguindo os preceitos freirianos, que incentiva o diálogo horizontal de maneira constante entre docentes e discentes, bem como promover atividades que estimulam a participação ativa, permitindo o desenvolvimento do pensamento crítico”, “Contextualização do conhecimento: relacionando o conteúdo proposto na sequência de ensino com situações do mundo real proporcionando aos alunos uma compreensão mais profunda, oportunizando a análise crítica, realizando as conexões entre o aprendizado e a vida cotidiana”, “Estímulo ao questionamento: encorajando os estudantes a questionarem, argumentarem e debaterem diferentes perspectivas, ampliando as suas capacidades críticas. Isso promove o desenvolvimento de habilidades de análise e avaliação”, “Desenvolvimento de habilidades de pesquisa: capacitando os alunos a buscarem informações de forma independente e a avaliando criticamente fontes de dados, contribuindo para a formação de pensadores críticos”, “Fomento à empatia: promovendo atividades que incentivem a compreensão e a empatia pelos diferentes pontos de vista, ajudando a desenvolver um pensamento crítico mais maduro, que considera diversas realidades”, “Abordagem Interdisciplinar: Integrando disciplinas e abordagens interdisciplinares oferecendo aos alunos uma visão mais abrangente, permitindo que conectem conhecimentos de diferentes áreas para uma compreensão mais completa”; “Avaliação Formativa: Adotando métodos de avaliação que valorizem não apenas a memorização, mas também a aplicação do conhecimento em contextos diversos, favorecendo uma avaliação mais formativa e alinhada à promoção do pensamento crítico”. Ao incorporar esses princípios, em nossa sequência de ensino, observamos que a proposta pode contribuir significativamente para a formação de alunos críticos, preparando-os para uma participação ativa e reflexiva na sociedade.

Utilizando as metodologias ativas em consonância com o que sugere o Currículo Paulista, a BNCC e as propostas pedagógicas de Freire, nossa sequência de ensino sobre educação financeira, poderá ser capaz de fazer com que o educador atue como mediador, direcionando os estudantes na busca pelo conhecimento, despertando assim, a autonomia e o

protagonismo. Para que ao final do semestre, eles adquiram conhecimentos que possam estruturar a busca pela realização de seus projetos de vida.

3 METODOLOGIA

A pesquisa teve cunho qualitativo, concentrando-se em elementos da realidade que não podiam ser somente quantificados, focando na compreensão e explicação dinâmica das relações sociais, como em currículos, avaliação de programas, caracterização de redes e recursos educativos, relações entre educação e trabalho, características de alunos, famílias e ambiente de trabalho, validação de instrumentos de diagnóstico e avaliação de estratégias de ensino, dentre outros.

Bicudo e Paulo (2011) salientam que na área de ciências humanas, especialmente na saúde e, particularmente, na educação, a pesquisa qualitativa tem sido o principal método utilizado, uma vez que se procura contextualizar o fenômeno investigado, a problemática levantada ou, ainda, a ocorrência de eventos.

Segundo Gatti et al. (2011), ao longo dos anos, as pesquisas passaram da quantitativa para a qualitativa, utilizando mais dados de observações em substituição aos usuais dados de testes, para incluir eventos não previstos, ou seja, utilizando focalização progressiva em lugar de delineamento preestabelecido e fixo e, ainda, que os valores e pontos de vista do avaliador sejam revelados no relato da pesquisa.

Godoy apresenta pontos importantes para determinação da metodologia:

Quando o estudo é de caráter descritivo e o que se busca é o entendimento de fenômeno como um todo, na sua complexidade, é possível que uma análise qualitativa seja a mais indicada [...] Do ponto de vista metodológico, a melhor maneira para se captar a realidade é aquela que possibilita ao pesquisador colocar-se no papel do outro, vendo o mundo pela visão dos pesquisados (GODOY, 2005, p. 83; 86).

A pesquisa qualitativa em sequências de ensino sobre educação financeira nas escolas tem um papel importante, pois permite uma compreensão aprofundada das nuances desse processo educacional. Como destacado por Silva et al. (2018), as abordagens qualitativas são essenciais para explorar as percepções individuais e as experiências subjetivas dos alunos em relação aos conceitos financeiros. Portanto, através dos diários, a pesquisa qualitativa pode proporcionar percepções valiosas sobre como os estudantes interpretam e aplicam os conhecimentos financeiros no contexto de suas vidas cotidianas.

Além disso, conforme ressaltado por Clarke (2019), a pesquisa qualitativa oferece a oportunidade de examinar as abordagens pedagógicas dos professores, identificando desafios específicos que podem impactar o processo de ensino. Essa compreensão mais profunda é vital para aprimorar a capacitação docente e promover estratégias eficazes de transmissão de conhecimento financeiro.

Em suma, a pesquisa qualitativa desempenha um papel crucial ao oferecer uma visão contextualizada do ensino da educação financeira, contribuindo para aprimorar as práticas educacionais e, assim, preparar os alunos para desafios financeiros do mundo real. A metodologia foi escolhida por considerar relevante a incorporação, entre os pesquisadores em educação, de posturas investigativas mais flexíveis, permitindo apresentar aspectos e processos ocultos pelos estudos quantitativos.

Adicionalmente, constatamos que, para compreender e interpretar grande parte das questões e problemas da área de educação, era imprescindível empregar abordagens interdisciplinares, sobretudo quando abordamos temas transversais, como a educação financeira. Isso ocorre porque os pesquisadores retomam o foco nos atores envolvidos na educação, ou seja, eles buscam retratar a perspectiva dos sujeitos, personagens envolvidos nos processos educativos e, também, por reconhecer que a subjetividade afeta o processo de pesquisa.

3.1 DESENHO DO ESTUDO

O estudo foi conduzido por meio de uma pesquisa qualitativa em uma Escola Estadual do Programa de Ensino Integral, que possuía 915 alunos matriculados, sendo 447 no Ensino Fundamental, anos finais, 169 na Educação de Jovens e Adultos, 20 na educação especial e 279 no Ensino Médio.

A presente pesquisa foi realizada com alunos do Ensino Médio, com o objetivo de atender a um grupo de 25 estudantes que manifestaram interesse em cursar a disciplina eletiva. A população da amostra foi composta por 25 estudantes, dos quais 17 aceitaram participar do estudo. Os dados analisados foram produzidos exclusivamente pelos estudantes matriculados que aceitaram participar do projeto, os demais participaram totalmente das atividades desenvolvidas na disciplina, mas os dados não foram considerados para efeito de análise.

Os participantes eram adolescentes com idades entre 15 e 18 anos, sendo que cerca de 56% deles residiam na área urbana do município e, muitas vezes, já trabalhavam, seja como estagiários da Prefeitura e Câmara Municipal, mediante uma parceria estabelecida entre a escola e os órgãos públicos, ou no comércio local. Os outros 44% dos alunos residiam na zona rural e muitos ajudavam os pais no trabalho do campo, com o manejo do gado, estufas ou cultura da uva, cultivo esse que conferia o título de Capital da Uva Itália ao município de São Miguel Arcanjo, cidade do interior do estado de São Paulo.

Dado que os alunos estavam começando a ter contato com o dinheiro, nos preocupamos com a manutenção de vícios de consumo prejudiciais à vida do cidadão, por isso a disciplina eletiva é tão importante para esse público. Além disso, a cultura da uva é perene e traz dinheiro na colheita anual, que deve ser bem administrado para o sustento e a produção do próximo ano.

A esquematização do estudo da disciplina eletiva sobre educação financeira seguiu o plano de ensino apresentado no “Feirão das eletivas” para a comunidade escolar, especialmente para os 279 estudantes do Ensino Médio que puderam escolher participar da disciplina. Após a seleção, os encontros semanais começaram com uma roda de conversa para que os estudantes pudessem expressar suas expectativas em relação à proposta apresentada. Em seguida, foram distribuídos os diários de bordo que os estudantes alimentaram ao longo da disciplina (o modelo elaborado pelo autor pode ser encontrado no Apêndice B desta obra).

O diário de bordo é um caderno criado pelo professor pesquisador para que os estudantes registrassem de maneira individual, em campos específicos, as atividades realizadas na disciplina eletiva. As páginas destinadas ao registro das atividades semanais foram divididas em três campos. O primeiro campo era “atividade”, para registrar a atividade proposta pelo professor; o segundo era "resposta do aluno", para registrar as suas respostas; e o terceiro era "impressões, sensações e observações da aula", para registrar as suas percepções sobre a atividade e o desenvolvimento do tema em sala de aula.

Ao término do semestre, o estudante era convidado a preencher a última folha do diário que continha dois campos. O primeiro era "relate sua experiência", no qual o aluno era incentivado a descrever sua evolução ao longo do semestre; enquanto o segundo era "sugestões", para que o aluno pudesse expressar sua opinião, sugerindo ideias para melhoria da sequência desenvolvida.

As atividades realizadas em sala e registradas no diário de bordo foram organizadas em dois módulos. O primeiro módulo foi dividido em quatro atividades: “Glossário de economiquês”, “Conhecendo o aluno”, “Contando a história” e “Detalhamento de gasto mensal”. Essas atividades serviram para dar significado às palavras usadas na eletiva, fundamentando-se em temas do mercado financeiro, como formas de pagamento, empréstimos, investimentos, aplicações, entre outros. Abordando temas contemporâneos transversais, como o Multiculturalismo e a Diversidade Cultural, explorando a origem de algumas palavras e apresentando uma linha do tempo sobre o dinheiro, desde o escambo até as moedas digitais. Além disso, coletando dados sobre o orçamento e o controle dos gastos mensais da família.

É importante salientar que não houve socialização desses dados, eles foram registrados no diário para direcionar a elaboração das atividades do segundo módulo, pois a proposta do estudo era criar atividades de acordo com a realidade do aluno, conforme preconizado pelos ensinamentos de Freire. Dessa forma, as atividades do primeiro módulo forneceram direcionamentos importantes, uma vez que a abordagem precisava ser diferenciada dependendo do perfil financeiro dos estudantes que estavam participando da pesquisa. Se o grupo possuía uma reserva financeira, seria relevante discutir formas de investir, riscos e recompensas. Se o grupo fosse composto, predominantemente, por pessoas que não possuíam reservas, seria mais relevante abordar a necessidade de constituição dessa reserva de emergência.

Com isso, potencializamos o alcance, os métodos e a abordagem analítica, impactando diretamente a interpretação dos resultados. Como aponta Creswell (2013), o cuidado com o desenho contribui para a eficiência e credibilidade de uma pesquisa, enquanto Patton (2002) enfatiza que um bom desenho é a base de uma pesquisa qualitativa eficaz.

3.2 INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS

A utilização do diário de bordo como instrumento de coleta em pesquisa qualitativa apresenta vantagens substanciais. Bogdan e Biklen (1994) destacam sua relevância, considerando-o uma ferramenta valiosa para registrar observações e reflexões pessoais do pesquisador, proporcionando uma compreensão mais aprofundada do contexto estudado. Denzin e Lincoln (2006) ressaltam que o diário de bordo oferece um espaço para o pesquisador analisar percepções subjetivas e *insights*, enriquecendo os dados qualitativos ao capturar nuances e experiências que poderiam escapar de métodos mais estruturados.

Dessa forma, com o objetivo de observar, instigar e questionar os alunos, foi proposta a criação de um diário de bordo, contendo as fichas de atividades, pesquisas e questionários para posterior análise, uma vez que os textos constituíram uma forma ágil e detalhada de registro. Considerando que a metodologia proposta para o desenvolvimento de diversas atividades em sala de aula foi a denominada de sala invertida, este diário também contribuiu para realização dessas atividades, especialmente aquelas que não envolveram o professor. E ainda, a observação em sala de aula, que, de acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 190), é “uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também, em examinar fatos ou fenômenos que se desejavam estudar”. Assim, a observação da qualidade das pesquisas, das interações dos estudantes e da assimilação do conhecimento adquirido foram fundamentais para o estudo, uma vez que a construção da educação financeira é imprescindível para a formação de um cidadão consciente financeiramente.

Apresentamos um breve relato das atividades propostas aos estudantes. Na primeira atividade, cada aluno recebeu uma letra do alfabeto para encontrar palavras e conceitos bancários, estudar e apresentar aos colegas. Após a apresentação, foi elaborado um glossário de “economiquês” que foi apresentado na “Culminância da eletiva”.

Na segunda atividade, com o objetivo de avaliar o perfil dos alunos, foram realizadas duas atividades, sendo a primeira mais específica para examinar como o recurso financeiro era empregado na estrutura familiar. Na segunda etapa, cada estudante elaborou ao menos três perguntas sobre educação financeira, as quais foram fundamentais para a elaboração e orientação das atividades do segundo módulo da sequência de ensino.

Nas últimas atividades do primeiro módulo, para despertar a consciência financeira na formação de cidadãos plenos, foram realizadas duas tarefas: a primeira apresentou um breve recorte histórico do dinheiro ao longo dos anos e a segunda tratou do controle financeiro de gastos, para que os estudantes pudessem conversar posteriormente com seus familiares e verificar como isso era feito de fato em suas residências. Ao final dessas atividades o professor pesquisador teve a oportunidade de conhecer a realidade e as principais dúvidas dos estudantes através dos registros efetuados em seus diários.

Após a primeira parte da sequência de ensino, que, na nossa proposta, é uma parte mais delimitada, o professor percebeu que o grupo de forma homogênea não possuía uma reserva financeira para emergências, o que o levou a direcionar a segunda parte, denominada segundo módulo, para a conscientização a respeito da importância dessa reserva. Para a conscientização, foram elaboradas duas atividades: a primeira para identificar necessidades e desejos, uma vez que a distinção entre as necessidades e os desejos desempenham um papel fundamental na educação financeira, pois os desejos são infinitos, mas os recursos são escassos. Priorizar necessidades sobre desejos é essencial para a eficiência econômica e a estabilidade financeira. A segunda atividade visava analisar a relação emocional com os gastos imediatos, desnecessários ou por impulso, visto que, às vezes, compramos para satisfazer desejos momentâneos, alimentando impulsos que nem sempre estão alinhados com uma escolha financeiramente sensata. É vital controlar essas emoções para promover uma gestão financeira equilibrada e consciente.

Em seguida, os alunos foram divididos em grupos de cinco estudantes; para que, na “Culminância da eletiva”, pudessem apresentar conceitos bancários, inclusive esclarecendo as dúvidas que os colegas apresentaram ao longo do semestre, além de atender à comunidade escolar que esteve presente nesse dia. A ideia foi simular uma agência bancária para atender os visitantes, e os grupos abordaram as seguintes tópicos: aplicações, empréstimos, financiamentos, produtos e serviços bancários, além de uma retrospectiva da eletiva. Os estudantes desenvolveram apresentações sobre os seus respectivos temas. É importante salientar que, no dia anterior à culminância, os alunos se reuniram e realizaram um seminário para apresentar suas produções aos colegas da eletiva, o que serviu como um treinamento para a culminância. Dessa forma, os estudantes foram introduzidos em diversas questões do mercado financeiro, especialmente aquelas que estão relacionadas aos seus projetos de vida.

3.3 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados exigiu dois tipos de atividades: primeiro, foi necessário ter consciência dos tipos de dados que seriam analisados e como eles poderiam ser descritos e explicados; depois, desenvolvemos uma série de atividades adequadas aos tipos de dados e à quantidade de registros que precisavam ser analisados.

A categorização foi utilizada para agrupar registros semelhantes, uma vez que as categorias nos ajudaram a organizar, separar, unir, classificar e validar as respostas dos nossos instrumentos de coleta de dados, sem esgotar a análise. Cada categoria foi composta por um conjunto de unidades de análise que se organizaram a partir de um ponto de semelhança que os aproximava. Segundo Bogdan e Biklen (1994), a categorização é um método para classificar elementos descritivos, sendo um processo de organização dos dados, que leva em consideração a sintonia entre eles. Além disso, Moraes (1999) destaca a importância das categorias como um processo de síntese de uma comunicação. A categorização dos diários, que foram os principais instrumentos de coleta de dados tanto dos alunos quanto do professor pesquisador, forneceu dados que foram analisados já em sala de aula. À medida que a coleta de dados avançou, procuramos aprimorar os dados, aumentando o seu volume, densidade e complexidade.

Com esse processo de categorização, visamos organizar a grande quantidade de dados qualitativos, tornando-os mais acessíveis e compreensíveis, identificando os padrões, temas recorrentes e relações dentro dos dados, permitindo uma compreensão mais profunda e a criação de um sistema para classificar informações, facilitando a comparação entre diferentes casos e participantes, agilizando o processo de análise, uma vez que os dados foram agrupados por categorias, possibilitando uma avaliação mais eficiente, simplificando a apresentação e comunicação dos resultados, tornando mais claro e acessível o relato das conclusões obtidas a partir dos dados. As categorias puderam ser adaptadas conforme as descobertas que surgem ao analisar o material produzido.

Ao final do capítulo metodológico, é perceptível que a categorização dos dados através da categorização proporcionou uma compreensão mais aprofundada dos comportamentos, desafios e estratégias dos participantes. A classificação minuciosa dos dados permitiu identificar padrões significativos, fornecendo uma base para a interpretação dos resultados. A pesquisa se beneficiou não apenas da variedade de histórias compartilhadas pelos participantes, mas também, da capacidade de explorar camadas mais profundas de

significado, o que contribuiu para uma análise aprofundada e contextualizada da educação financeira. Essa abordagem forneceu uma fundamentação para as discussões subsequentes.

4 RESULTADOS

É chegado o momento da análise, em que o material produzido pelos estudantes será interpretado à luz do referencial teórico apresentado em nosso estudo, revelando conexões entre a teoria e a prática.

Este estudo foi conduzido com base na perspectiva de Freire acerca da educação como um meio de emancipação e conscientização. A sua abordagem dialógica, centrada no diálogo entre educador e educando, está intrinsecamente ligada à criação de espaços educativos que promovam a participação ativa e crítica dos estudantes. Ademais, incorporamos as metodologias ativas, as quais, alinhadas ao pensamento freireano, buscam potencializar a aprendizagem através da participação ativa, do engajamento e da aplicação prática do conhecimento.

Buscaremos identificar momentos de diálogo, participação ativa dos estudantes e a aplicação concreta dos conceitos abordados, evidenciando o impacto dessa abordagem na formação crítica e na construção do conhecimento pelos alunos. Ao iniciar este capítulo, realizamos um mergulho nas experiências educacionais vivenciadas, no qual a categorização será a ferramenta para este caminho analítico, que tem como objetivo não somente validar a nossa fundamentação teórica, mas também, enriquecer a compreensão sobre como a educação emancipatória e as metodologias ativas que se relacionam e se manifestam no contexto educacional. Em nosso estudo, os materiais produzidos pelos estudantes foram analisados sob as seguintes categorias:

- 1) Conhecimento financeiro;
- 2) Desenvolvimento do conhecimento financeiro;
- 3) Comportamentos financeiros;
- 4) Desenvolvimento de hábitos financeiros;
- 5) Fontes de informação.

As percepções sobre educação financeira: são como janelas que moldam nossa visão do mundo financeiro. Desenvolvê-las é desafiar as crenças pré-concebidas, reconhecendo que a educação financeira vai além de números e gráficos, envolvendo aspectos emocionais e comportamentais. Promover uma abordagem inclusiva, na qual a educação financeira é vista como uma ferramenta capacitadora, pode ajudar a superar estigmas e tornar o aprendizado mais acessível.

Os desafios financeiros: são obstáculos que testam a resiliência e as habilidades em relação ao mercado financeiro. Enfrentá-los requer uma profunda compreensão de finanças, analisando os padrões de gastos e identificando as áreas a serem aprimoradas. Aprendendo a tomar decisões informadas e a criar estratégias para lidar com as dificuldades financeiras.

As fontes de informação utilizadas pelos estudantes: são recursos que atendem às necessidades de informação dos alunos. Analisá-las implica em adotar uma abordagem crítica e diversificada na busca por conhecimento. Incentivar o acesso a fontes confiáveis, tais como publicações acadêmicas, livros de referência e materiais didáticos atualizados, contribui para formação de uma base sólida de dados. Além disso, a integração de métodos de ensino que incentivam a pesquisa independente e a avaliação crítica das fontes ajuda a aperfeiçoar as habilidades dos estudantes na seleção de informações relevantes e precisas.

As necessidades de aprendizagem dos estudantes em relação à educação financeira refletem a importância de equipá-los com habilidades práticas para enfrentar o mercado financeiro. Isso pode ser alcançado por meio de abordagens interativas, simulações práticas e casos reais que os estudantes possam aplicar às suas vidas.

Os resultados serão apresentados em três seções: “Conhecimentos anteriores: Considerá-los ou desprezá-los?”, “Despertando consciências: Iluminando mentes para uma vida financeira plena” e “Rumo à reflexão: explorando novos horizontes”, nas quais as cinco categorias serão analisadas de forma conjunta, uma vez que, por estarem intimamente ligadas, não seria possível analisar cada uma delas individualmente.

4.1 CONHECIMENTOS ANTERIORES: CONSIDERÁ-LOS OU DESPREZÁ-LOS?

Na perspectiva de Freire, os conhecimentos anteriores desempenham um papel fundamental no processo educacional, sendo importante reconhecer e valorizar as experiências dos alunos, considerando-as como um ponto de partida para a construção de novos saberes. Ao incorporar os conhecimentos anteriores dos estudantes, promove-se uma educação contextualizada e significativa. Em suas palavras, “Ensinar não é transferir conhecimento, mas também criar as possibilidades para a sua própria produção” (FREIRE, 1967, p. 47). A valorização dos conhecimentos anteriores não apenas enriquece o processo educativo, como também, promove a autonomia e a consciência crítica.

Ao incorporar práticas como a sala de aula invertida, o aprendizado baseado em problemas e as discussões em grupo, as metodologias ativas estimulam a reflexão crítica dos alunos sobre seus conhecimentos anteriores. Essas metodologias proporcionam um ambiente interativo, favorecendo a construção coletiva do saber. Além disso, são ferramentas para a aplicação prática dos conhecimentos anteriores, preparando os alunos para desafios do presente e do futuro.

Deci e Ryan (1985) destacam, em sua teoria de autodeterminação, a importância da motivação intrínseca e extrínseca, apresentando três necessidades psicológicas básicas que influenciam a motivação: autonomia, competência e relacionamento. Os autores sustentam que, quando essas necessidades são satisfeitas, a motivação intrínseca é estimulada, resultando em um engajamento mais profundo e duradouro em atividades. Isso tem implicações significativas para a educação, destacando a importância de criar ambientes que promovam essas necessidades para motivar os alunos de maneira mais eficaz.

Pensando em atender à teoria de autodeterminação, as perspectivas de Freire e utilizando as metodologias ativas, após a roda de conversa inicial, percebeu-se a necessidade de construir um glossário que pudesse auxiliar os alunos em termos específicos do mercado financeiro. O primeiro encontro começou com a roda de conversa onde os estudantes comentaram o motivo de ter escolhido participar da eletiva e quais eram suas expectativas. O professor apresentou o projeto e esclareceu dúvidas em relação a um projeto de pesquisa.

A primeira atividade desse encontro foi o sorteio de uma letra do alfabeto, em que cada estudante deveria pesquisar e encontrar, pelo menos, três palavras ou expressões relacionadas ao mercado financeiro que começavam com a letra que lhes foi sorteada. Nesse

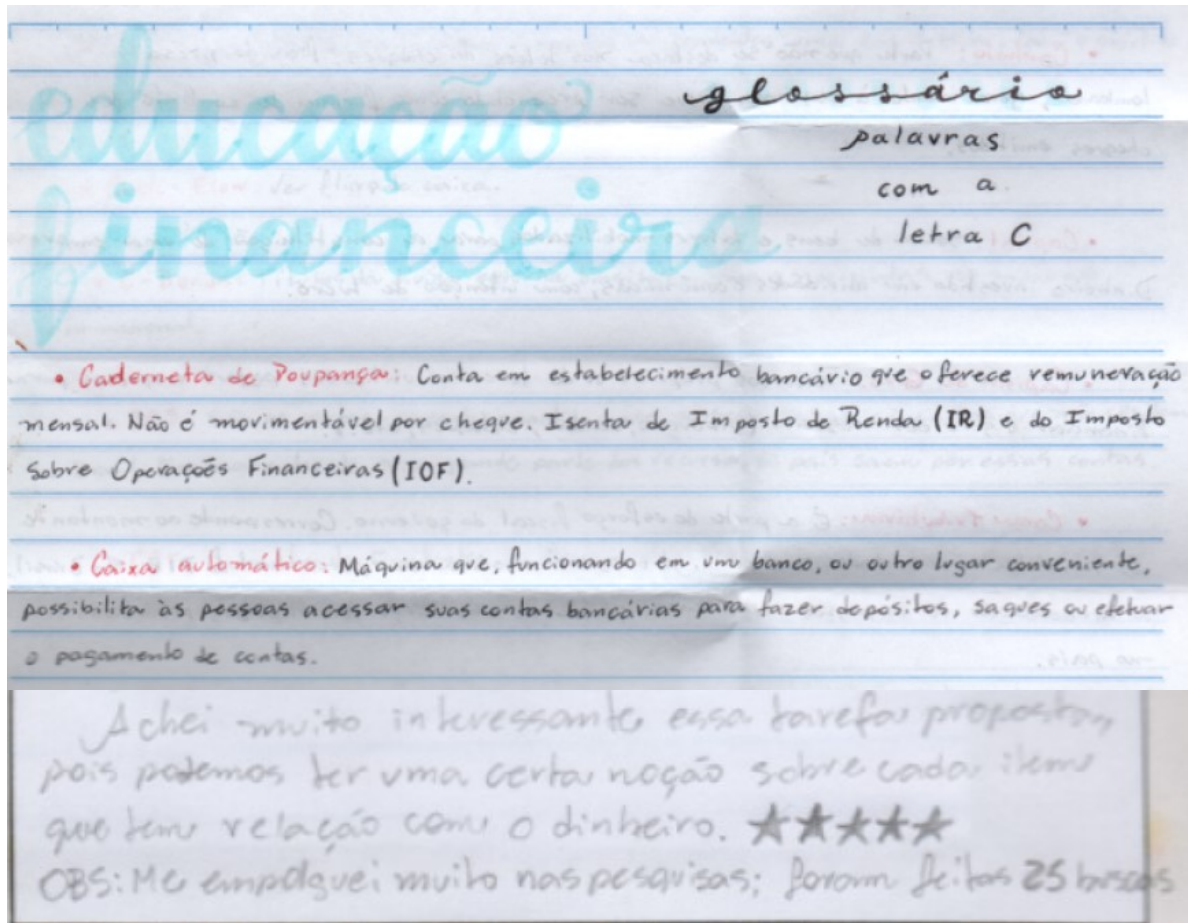
momento, foi a primeira vez que pudemos verificar as fontes de pesquisa dos alunos. É digno de nota que, durante a pesquisa realizada pelo aluno Alpha, houve a utilização de um aplicativo de inteligência artificial, o que evidencia uma mudança nas fontes de pesquisa e na dinâmica do aprendizado. Contudo, é observado que o professor não interveio nesse momento, o que suscita reflexões sobre o papel do educador diante da evolução das tecnologias educacionais e das fontes de informação disponíveis aos alunos. A grande parte dos estudantes buscou informações em sites de busca, enquanto apenas o aluno Bravo buscou informações no site da FEBRABAN (Federação Brasileira de Bancos), evidenciando a necessidade de aprendizado dos estudantes sobre fontes confiáveis de pesquisa. Freire (1970) reitera a importância da construção do conhecimento de forma colaborativa e crítica, defendendo a ideia de que as fontes de pesquisa devem ser diversas e inclusivas, valorizando as experiências de vida dos estudantes. Dado que a educação financeira é indispensável e as fontes de pesquisa desempenham um papel importante na construção desse conhecimento, especialmente em atividades que analisem e questionem comportamentos, habilidades e atitudes. A nossa sequência foi desenvolvida através da promoção de um diálogo horizontal entre o professor e os alunos, a fim de que, por meio dela, os alunos aprendam a discernir sobre as informações que o mundo oferece.

Após a realização das pesquisas, na semana seguinte, os alunos apresentaram as palavras pesquisadas e o professor recolheu o material para análise. Após examinar e repassar o material, o professor fez uma discussão em grupo, focando em como as pesquisas haviam sido realizadas. Nesse momento, foi construída a primeira interação e orientação sobre sites confiáveis de pesquisa, uma vez que a construção de hábitos requer diversas intervenções. Nessa roda de conversa, foi possível relacionar a perspectiva pedagógica de Freire, que buscava educar conscientizando, a partir da contextualização dos conteúdos. Nesse espaço de reflexão, o professor dialogou com os alunos, de modo a desenvolver a educação crítica.

Figura 4.1 – Registro retirado do diário de bordo do estudante Bravo, sobre a primeira atividade

Tarefa 1: A elaboração do nosso glossário de “economicuês”.

Cada aluno fará sua pesquisa para encontrar, compreender e difundir, ao menos, três palavras ou expressões do vocabulário "economicuês" (bancário, econômico ou mercado financeiro), para que, com a contribuição de cada um, possamos construir o nosso glossário.



Fonte: Arquivos do pesquisador.

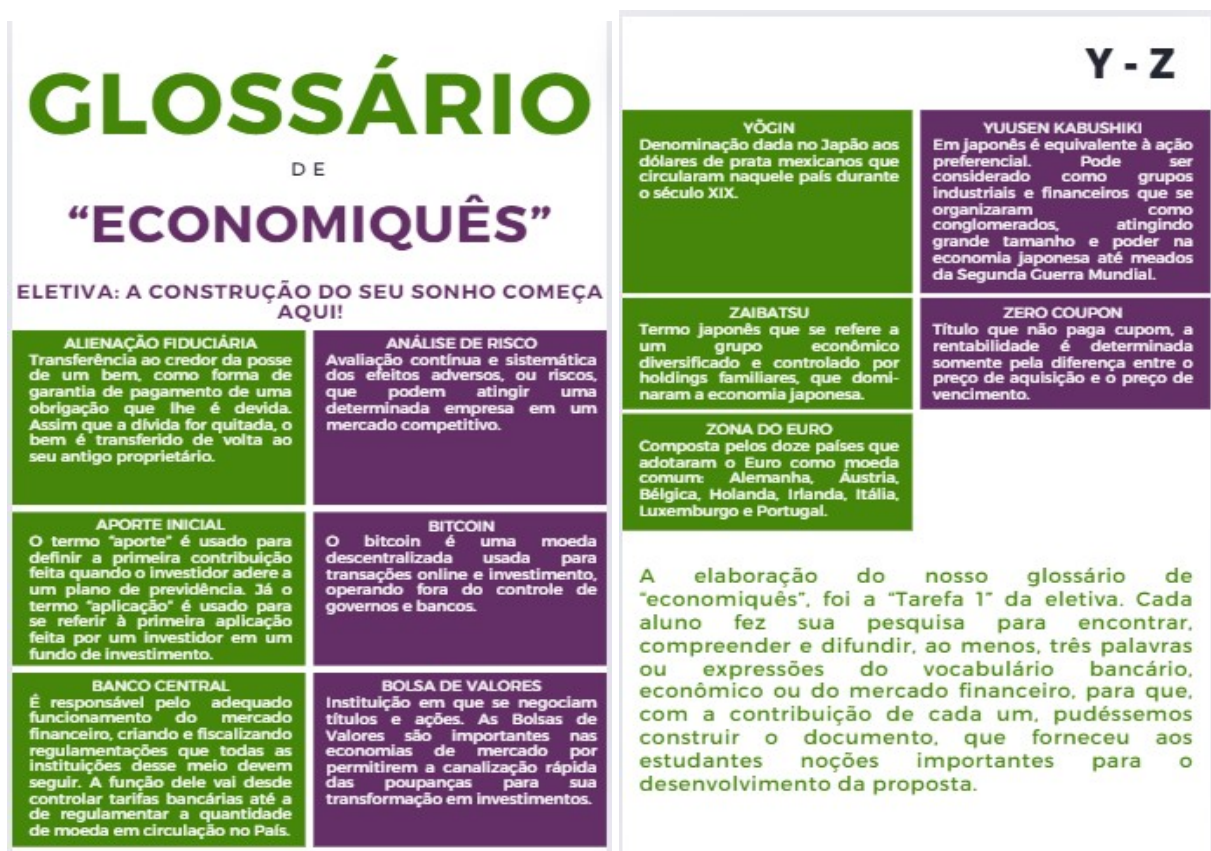
Em relação à divulgação do material, o estudante Charlie sugeriu que construíssemos, em uma plataforma online de design e comunicação visual, o nosso glossário, demonstrando seu conhecimento anterior sobre plataformas online e relacionando-o a temas de seu interesse. Os estudantes realizaram a formatação fora do horário de aula, o que contribuiu para o desenvolvimento da autonomia e disseminação desse conhecimento. Esse glossário contribuiu significativamente para a culminância da nossa eletiva, uma vez que foi impresso e estava exposto no mural de entrada da nossa sala de exposição.

Freire (1979) ensina que a linguagem deve estar intimamente alinhada à realidade dos alunos, ou seja, não se pode dissociar o texto do contexto. A primeira atividade tinha como objetivo inserir os estudantes no mundo financeiro através da utilização de palavras e seus significados, permitindo que eles interagissem com o seu dia a dia, empregando suas habilidades e contribuindo, dessa forma, com a produção final. A atividade foi bem-sucedida, uma vez que todos os alunos realizaram a pesquisa e participaram da discussão sobre as palavras encontradas. Com destaque para os alunos Bravo e Delta, que fizeram uma pesquisa com mais de dez palavras, demonstrando que a atividade conseguiu despertar o interesse dos

estudantes. Além deles, os estudantes que realizaram suas pesquisas com letras incomuns que tiveram um desafio maior para contribuir com o nosso glossário. Além de fornecer ferramentas para os alunos, esse glossário tinha como objetivo principal evitar que os conteúdos que seriam desenvolvidos estivessem fora do contexto social, desestimulando-os a prosseguir, pois o conhecimento adquirido está ligado à vida real e, dessa forma, o conhecimento não se perca em meio a conteúdos planejados sem o devido comprometimento.

Figura 4.2 - Capa e epílogo do Glossário de “Economiquês” elaborado pelos estudantes

(o glossário completo produzido pelos estudantes pode ser encontrado no apêndice C)



Fonte: Arquivos do pesquisador.

Para Freire (1973) é de vital importância compreender o contexto social, cultural e político em que os indivíduos estão inseridos antes de se engajar na aprendizagem formal da linguagem escrita. Essa abordagem enfatiza que a compreensão do mundo ao redor, incluindo as experiências vivenciadas pelos aprendizes, é essencial para uma educação significativa e transformadora. Em outras palavras, antes de aprender a decifrar as palavras em um texto, é fundamental que os aprendizes compreendam o contexto mais amplo em que essas palavras estão inseridas. Isso implica reconhecer as realidades sociais, culturais e históricas que

moldam suas vidas e perspectivas, ressaltando a importância da educação crítica, que capacita os aprendizes não apenas a ler e escrever, mas também a compreender e transformar ativamente o mundo ao seu redor.

Ao final da atividade, o professor solicitou que os alunos resumissem a atividade em uma única palavra. A palavra mais utilizada foi “interessante”. No decorrer da semana, o aluno Charlie procurou o professor para sugerir a criação de uma nuvem de palavras para que os estudantes pudessem ver os comentários dos colegas nas aulas e, dessa forma, manter o sigilo dos participantes. A nuvem de palavras (ou *wordcloud*) sugerida por Charlie é uma representação visual da frequência e relevância das palavras em um contexto. Em outras palavras, é uma ferramenta que mostra e analisa a frequência com que um termo aparece em uma fonte de dados.

Essa dinâmica, proporcionou um ambiente de aprendizagem coletivo, o que vai ao encontro dos ideais de Freire (1996), quando reforça a ideia de construção compartilhada do conhecimento, ao afirmar que os educadores necessitam conhecer os saberes dos educandos, saber o que eles já sabem sobre o objeto do conhecimento, sobre o mundo e sobre o ensino, para melhor poder ensiná-los, destacando a importância da compreensão profunda dos saberes anteriores dos alunos como base para uma educação mais eficaz e contextualizada. E a construção da nossa sequência em diversos momentos utilizou os saberes dos estudantes visando agregar nas atividades, nas produções e na utilização dos recursos tecnológicos.

Figura 4.3 - Print da primeira nuvem de palavras produzida pelos estudantes

Em uma única palavra descreva sua experiência ao realizar uma atividade da semana passada.
25 responses



Fonte: <https://www.mentimeter.com/app/presentation/alkkfne76arscmroy879bjeajo3hmdbg>.

Ficou claro que o estudante Charlie tinha afinidade com a área tecnológica e estava interrelacionando seus conhecimentos anteriores para um melhor desenvolvimento da nossa sequência de ensino. Sendo parte indispensável do trabalho docente instigar os alunos, problematizar os conhecimentos adquiridos, relacionar o saber teórico ao contexto social. O ensino crítico dos conteúdos exige que o educador valorize as experiências anteriores dos estudantes, desenvolvendo, assim, a visão crítica da realidade. Nessa relação pedagógica, docente e discente devem caminhar juntos rumo a um universo de conhecimento a ser explorado.

Freire (1983) enfatizava que o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os ‘argumentos de autoridade’ já não valem, tendo isso em mente, o professor realizou uma pesquisa sobre os programas de criação de nuvens de palavras em conjunto com o estudante Charlie. O programa escolhido foi utilizado em todos os momentos que os alunos necessitaram expressar sua opinião de forma sigilosa.

Embora a incorporação de recursos tecnológicos na sequência de ensino seja opcional, o uso consciente e criativo dos recursos tecnológicos na educação, de acordo com os princípios pedagógicos de Freire, aumenta as chances de participação dos estudantes, tornando a sala de aula um espaço dinâmico e colaborativo, em que o diálogo horizontal e a construção do conhecimento são potencializados.

No segundo encontro, foi aplicado um questionário intitulado “Conhecendo o aluno”, que continha doze perguntas objetivas sobre os hábitos financeiros do estudante e de sua família, que moldavam seus comportamentos. Além de uma pergunta dissertativa, solicitando que os estudantes transformassem as reflexões geradas pelas perguntas anteriores em questionamentos, que pudessem auxiliar no direcionamento das próximas atividades, apresentando questões que eles nunca haviam pensado, ou dúvidas que sempre tiveram, mas nunca souberam responder, como: o que é um orçamento pessoal e como ele pode ajudar a controlar o dinheiro? Qual a diferença entre cartão de crédito e débito? Como os juros funcionam em empréstimos e financiamentos? O que é crédito e como ele impacta a vida financeira? Como começar a poupar e investir de forma segura? Por que os preços dos produtos sobem e o que é inflação? Como planejar para comprar itens caros, como um carro ou uma casa? Qual a melhor maneira de pagar dívidas? O que são impostos e como eles

afetam o que ganhamos ou compramos? E, finalmente, como funciona a aposentadoria e quando é o momento certo para começar a se preocupar com isso?

Freire (1973) afirma que a aprendizagem significativa é aquela que capacita os alunos a compreenderem o mundo ao seu redor, a questionarem as estruturas de poder e injustiça e a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades. É uma aprendizagem que não apenas enriquece o intelecto, mas também fortalece a consciência crítica e promove a emancipação individual e coletiva. Dessa forma, o objetivo não era apresentar uma sequência pronta, mas sim a criação de uma sequência que surgisse conforme o progresso da proposta, a partir dos conhecimentos anteriores do grupo de estudantes.

É importante ressaltar que Freire (1970) já esbravejava que a educação bancária não é libertadora, mas opressora, uma vez que não busca a conscientização dos educandos, enquanto a educação problematizadora não apenas transforma, mas também liberta. Sendo assim, para que essa problematização seja relevante e estimulante para os estudantes, é indispensável conhecer o aluno.

O intuito da atividade foi obter informações sobre a turma para direcionar a construção da sequência de ensino, averiguando os interesses, as dúvidas e necessidades do grupo de estudantes. Agora vamos detalhar o questionário “Conhecendo o aluno”, sua aplicação e o desenvolvimento da atividade proposta.

A pergunta inicial solicitava que os alunos expressassem em uma palavra suas opiniões sobre o dinheiro. As respostas convergiram para duas direções distintas: uma que indicava a percepção de sentimentos relacionados ao dinheiro, com respostas como “conforto”, “felicidade”, “alegria”; e outra que indicava o sentido de posse “tudo”, “carro”, “mansão” e “viagem”. Essas respostas serviram para demonstrar ao professor os interesses dos estudantes e, assim, sugerir temas que o professor poderia incluir nas próximas atividades. A questão foi replicada, no início da aula seguinte, na nuvem de palavras, uma vez que os estudantes gostaram do resultado alcançado em sua utilização anterior e pela sua boa apresentação das respostas, que permitiu uma conversa sem qualquer constrangimento em relação às respostas fornecidas.

As perguntas 2, 3, 4 e 5 questionavam se os estudantes tinham conhecimento das finanças da família e do mundo, se acompanhavam notícias sobre a economia mundial, se conversavam com os pais sobre dinheiro e se, quando iam comprar algo de maior custo, realizavam uma pesquisa sobre a flutuação dos preços. Como as perguntas eram objetivas, as

respostas foram semelhantes em termos de casos afirmativos e negativos. O objetivo das questões era estimular a discussão e a aquisição de conhecimento sobre o tema da economia, gerando discussões em sala de aula e, ainda, uma análise aprofundada das fontes de informação. Durante a conversa, quatro estudantes relataram que assistiam a vídeos curtos sobre economia em plataformas de rede social, o que causou preocupação, uma vez que esse tipo de meio de informação pode levar o estudante a uma bolha que lhes fornece somente um ponto de vista, que pode estar equivocado. Dessa forma, as fontes de pesquisa foram assumindo um papel relevante em nossa sequência.

Ao serem questionados sobre flutuação de preços, o aluno Echo, sempre participativo, pediu a palavra e relacionou a questão com o glossário, ressaltando a importância da primeira atividade realizada na semana anterior, uma vez que, quando recebeu a pergunta conseguiu dar significado as palavras e, com isso, entender o que estava sendo questionado. O professor ressaltou que, quando o estudante entende o porquê está realizando aquela atividade, se empenha mais em realizar o que é proposto. De acordo com Freire (1967), a educação não deve ser imposta de fora para dentro, mas sim construída de dentro para fora. Dessa forma, essa atividade conseguiu demonstrar o seu papel nessa construção, vinculando as atividades propostas, demonstrando se tratar de uma sequência de ensino, e não apenas atividades independentes oferecidas, semana após semana.

Em relação às respostas dos estudantes a essas questões, a maioria mostrou-se alienada a questões de educação financeira, sem ter um contato rotineiro com questões da vida adulta, como o recebimento de um salário mensal e a responsabilidade de manter uma residência. Os estudantes demonstraram interesse por essas questões após a apresentação no feirão das eletivas, fato que exterioriza a responsabilidade do professor na formação dessa consciência, que não se limita a aprender conteúdos acadêmicos, mas também a receber meios para alcançar uma ascensão social que depende da preparação para a vida adulta que está se aproximando, tornando-se cidadãos plenos. Como Freire (1979) sabiamente salienta, a educação deve ser pensada como prática da liberdade, e não como transferência de conhecimento. Essa liberdade só será alcançada com o desenvolvimento crítico do estudante.

Em seguida, os estudantes responderam as questões 6, 7, 8, 9 e 10, que diziam respeito aos serviços financeiros oferecidos, principalmente por instituições bancárias, como o pagamento através de pix, cartão de débito, cartão de crédito, dinheiro ou cheque, investimentos, empréstimos e financiamentos. Novamente, os estudantes demonstraram um conhecimento limitado acerca do assunto, muitos não sabiam distinguir um cartão de debito

em relação ao cartão de crédito. Dado que a intenção era identificar direcionamentos para as próximas atividades e a demanda por essas questões ultrapassou qualquer expectativa, o professor teve a ideia de elaborar, no final dessa sequência, na culminância da eletiva, uma apresentação dos estudantes respondendo às perguntas dos grupos de estudantes, com a mediação do professor. Por esse motivo, a ideia para a culminância da eletiva foi transformar a sala de aula em uma agência bancária, mas esse assunto será abordado mais adiante.

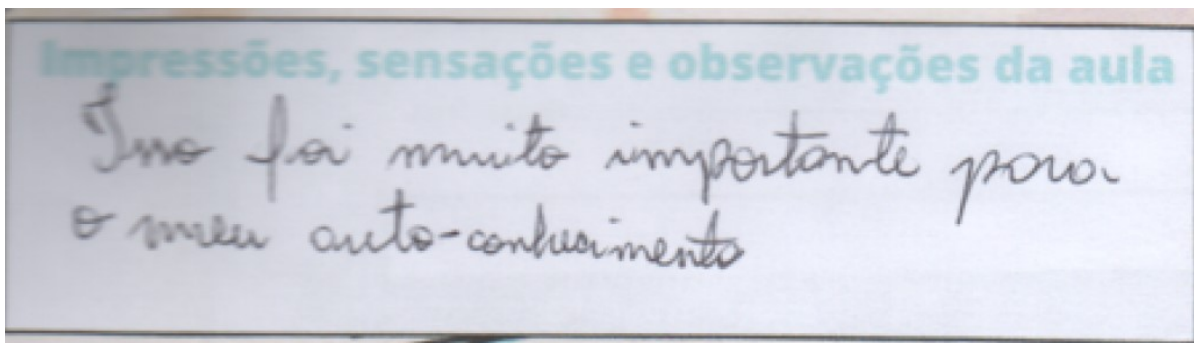
Nesse momento, os alunos Bravo, Echo e Foxtrot se destacaram pelo interesse e pelos questionamentos apresentados, inclusive procurando o professor para esclarecer dúvidas e direcionamentos em momentos extraclasse, como intervalos e aulas de orientação de estudos. Esses momentos indicavam que a sequência estava no caminho certo, uma vez que a proposta de metodologia de ensino estava reforçando os conhecimentos dos estudantes e desenvolvendo o trabalho em grupo. Como Moran (2013) esclarece, a inversão da sala de aula não apenas transfere informações, mas também transforma o espaço educacional em um ambiente dinâmico, em que a construção do conhecimento é uma jornada coletiva.

Dando seguimento ao segundo encontro, os alunos responderam às questões 11 e 12 referente aos seus sonhos e como o dinheiro poderia contribuir para sua realização, questionando ainda, como administravam seus recursos financeiros. Quando se iniciou essa discussão, o professor questionou o grupo sobre “quantos deles gostariam de deixar a casa dos pais?”, sabendo que a maioria dos participantes demonstraria esse desejo. A aluna Golf se destacou ao dizer que estava ali pensando em como controlar os gastos de uma casa, uma vez que estava namorando há três anos e gostaria de casar assim que terminasse o Ensino Médio. A apresentação do professor apresentou dados relevantes sobre os cidadãos brasileiros que estavam inscritos no cadastro de dívidas ativas em 2023. Segundo a Serviços de Assessoria S.A. (Serasa), 71,82 milhões de brasileiros estão inadimplentes, o que representa 43,9% da população brasileira, sendo que 12% desse total são jovens com idade entre 16 e 25 anos.

Freire (1970), em sua abordagem revolucionária da educação, defendia uma prática pedagógica que não apenas transmitisse conhecimentos, mas que também promovesse uma conscientização crítica e uma transformação social. Como ele afirmou (1970), a educação não transforma o mundo, educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo. Esta visão é alinhada com os princípios da BNCC, que busca não apenas o desenvolvimento de habilidades cognitivas, mas também competências socioemocionais e a formação de cidadãos éticos e críticos.

Sobre a administração dos recursos, dois alunos tinham algum tipo de controle de gastos, mas nenhum deles utilizava aplicativos ou planilhas que os auxiliassem na análise dos gastos, o que tem se tornado cada vez mais popular nos últimos anos. Para isso, o professor apresentou aos alunos a plataforma “Meu bolso em dia” da FEBRABAN, enfatizando mais uma vez que as fontes de informação são fundamentais para que o aprendizado seja baseado em dados confiáveis e voltados para o enriquecimento acadêmico e cultural do estudante. O professor deu instruções aos alunos sobre a plataforma e solicitou que os estudantes a explorassem durante a semana, para que pudessem discuti-la na semana seguinte.

Figura 4.4 - Registro retirado do diário de bordo do estudante Charlie, sobre a atividade “Conhecendo o aluno”



Fonte: Arquivos do pesquisador.

Em relação aos sonhos, como era esperado, eram os mais variados possíveis, desde adquirir coisas básicas como um aparelho celular até carros e viagens, enquanto outros queriam conquistar coisas a longo prazo, como cursar a faculdade ou conseguir a casa própria. Nesse ponto o professor apresentou a classificação dos sonhos conforme o tempo necessário para a realização (curto prazo: até um ano; médio prazo: entre um e cinco anos; longo prazo: entre cinco e dez anos; longuíssimo prazo: mais de dez anos) e solicitou que os estudantes separassem os seus sonhos de acordo com essa classificação, pois isso seria relevante para as atividades que seriam realizadas nos próximos encontros.

Terminadas as questões objetivas e caminhando para o final da aula, o professor pediu que os alunos refletissem durante a semana e trouxessem, pelo menos, três questionamentos sobre as possíveis dúvidas ou os seus interesses. Encerrando a primeira parte proposta em nossa sequência de ensino, o professor escreveu no quadro uma frase inspiradora e reflexiva de Vlácav Havel “A esperança não é a convicção de que algo dará certo, mas a certeza de que alguma coisa faz sentido, independentemente do resultado”.

Essa primeira seção relacionou as duas primeiras atividades desenvolvidas pelos estudantes ao nosso referencial teórico, em especial, ideias teóricas propostas pedagógicas de Freire em conjunto com as metodologias ativas, que proporcionaram um ambiente propício para essa transformação educacional. Ao incentivar a participação ativa dos alunos, o diálogo e a reflexão crítica sobre a realidade. Essas metodologias não apenas facilitaram a aquisição de conhecimentos, mas também promoveram a conscientização e a ação social. Freire (1967, p. 37) ressalta que "A educação deve ser libertadora e não domesticadora", e as metodologias ativas puderam apresentar um caminho para essa libertação, capacitando os alunos a serem agentes de mudança em suas próprias vidas e na sociedade em que vivem.

4.2 DESPERTANDO CONSCIÊNCIAS: ILUMINANDO MENTES PARA UMA VIDA FINANCEIRA PLENA

Na era da globalização e da economia do conhecimento, organizações como a OCDE reconhecem a importância de uma educação transformadora que prepare os alunos para os desafios do século XXI. Freire (1967, p. 17) nos lembra que "A educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda." Assim, a OCDE destaca a necessidade de uma educação que promova não apenas o domínio dos conteúdos, mas também competências como pensamento crítico, colaboração e resolução de problemas.

A análise dos resultados, realizada neste capítulo, começa a partir do terceiro encontro, no qual os estudantes trouxeram registrados em seus diários de bordo os questionamentos sobre tudo o que foi construído até aquele momento, para que o professor pudesse elaborar as próximas atividades, com o objetivo de despertar a consciência financeira, instigar a curiosidade e estimular a aprendizagem. Para atingir o objetivo proposto com essa sequência de ensino, as próximas atividades deveriam abordar as questões dos estudantes, integrando os benefícios e a utilidade das informações, com questões relacionadas à vida dos alunos e à atividade prática.

Diante da necessidade de analisar essa demanda e de elaborar as próximas atividades, propôs-se a realização da atividade "Conhecendo a história do dinheiro" para: compreender a origem do dinheiro; compreender as mudanças que ocorreram com o dinheiro ao longo do tempo; e compreender a diferença entre os conceitos de dinheiro, moeda e valor.

Esta aula foi de caráter expositiva. Alguns alunos, como Echo e Foxtrot, destaques nas aulas de formação geral básica, desenvolvidas, predominantemente, através de aulas expositivas, demonstraram maior participação e interação, o que os fez se destacar. Após analisar o ocorrido, o professor percebeu que esses dois alunos estavam habituados com aulas expositivas e tinham uma certa resistência ao novo, que as metodologias ativas representavam para eles. Segundo Moran (2000), a transformação da escola para se adequar a essa nova cultura da aprendizagem é uma tarefa complexa e difícil.

Aprimorar suas competências e comportamentos é essencial para a formação integral do estudante, já que eles estavam acomodados e não gostavam de trabalhar em grupo. Um dos motivos para a culminância ser realizada em grupo também foi a necessidade identificada nesse momento, o que permitiu a esses estudantes se desenvolver o máximo possível em nossa eletiva.

Quando falamos em formação integral do estudante, ela visa não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também aspectos socioemocionais e éticos. Como destacado na BNCC, a formação integral do estudante é entendida como aquela que atende à complexidade do ser humano e contribui para sua realização pessoal e para sua atuação social, política e econômica. Este enfoque multifacetado da educação, conforme previsto na BNCC, busca preparar os estudantes para serem cidadãos conscientes e participativos em uma sociedade em constante transformação.

Sobre o conteúdo apresentado no terceiro encontro, os estudantes se interessaram pela linha do tempo sobre a origem do dinheiro, pelo escambo e pela curiosidade sobre o motivo de os vencimentos mensais de um trabalhador serem chamados de “salário”. A proposta apresentava, ainda, algumas questões de reflexão a respeito do tema em questão. Qual o propósito do dinheiro hoje em dia?; Qual a necessidade do dinheiro atual?; O dinheiro que usamos atualmente é antigo?; Quais eram as maneiras empregadas na antiguidade para adquirir produtos?; e "Como surgiu a moeda?".

Além dos alunos Echo e Foxtrot, o aluno Delta, estudioso de filosofia, sempre tinha a resposta para os questionamentos do professor, sempre acrescentando para a discussão fazendo com ela fosse mais produtiva.

Aqui, poderia apresentar diversos registros dessas produções, mas todas se concentram numa só direção, trazendo as respostas que foram construídas na nossa roda de conversa.

Dessa forma, o registro aqui apresentado foi do estudante que mais se destacou/acrescentou na discussão. É importante ressaltar que a história do dinheiro é um recurso valioso para a educação financeira, pois nos fornece percepções sobre como o dinheiro funciona e como podemos usá-lo de forma mais eficaz em nossas vidas. Mais do que isso, nos ajuda a desenvolver uma compreensão mais profunda do papel do dinheiro na sociedade e a tomar decisões financeiras mais conscientes e responsáveis, já que ao compreendermos o contexto histórico em que o dinheiro surgiu e se desenvolveu, somos capazes de analisar criticamente o mundo financeiro em que vivemos e buscar formas de torná-lo mais justo e equitativo para todos.

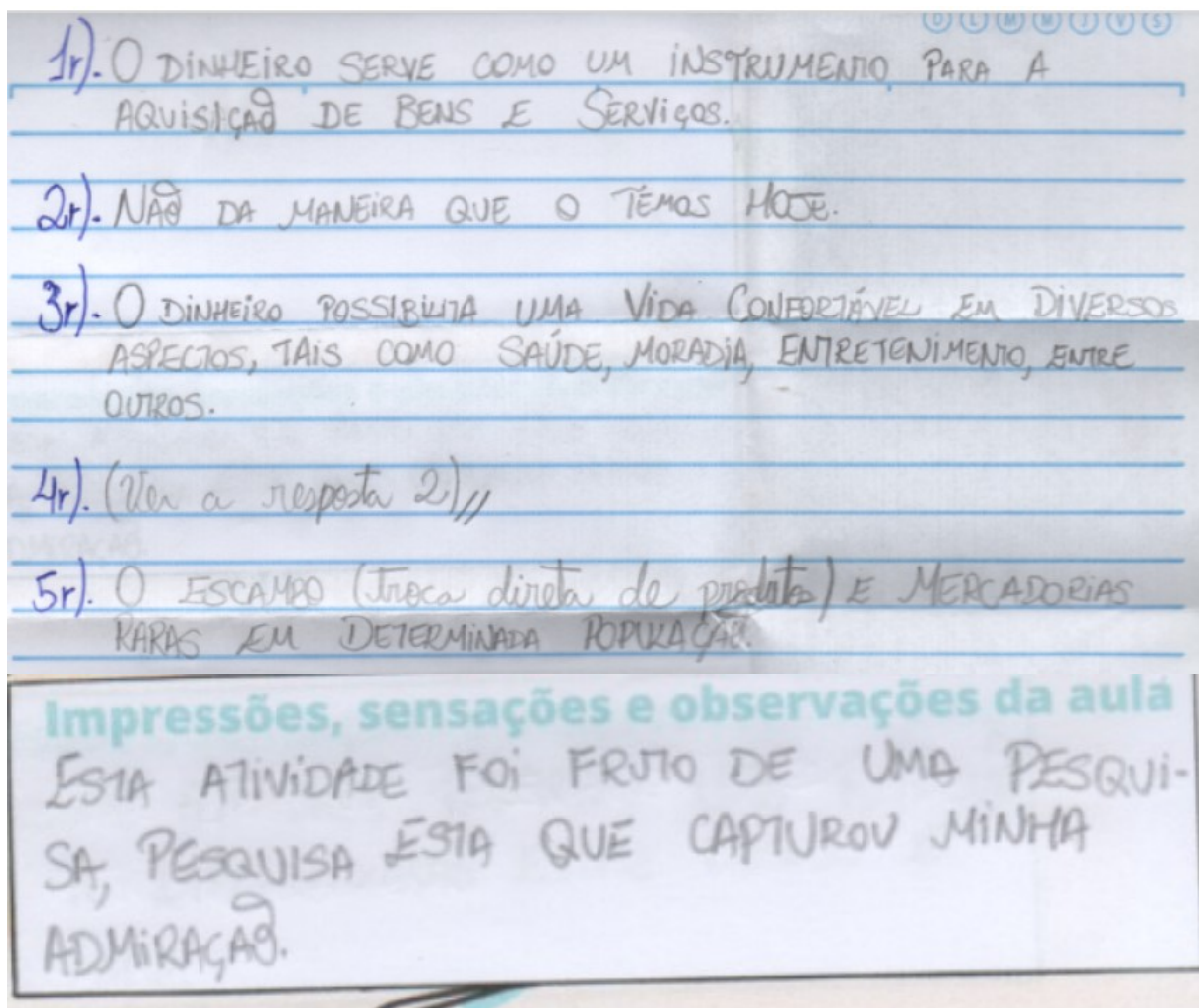
Ao explorar eventos passados, os alunos puderam compreender as consequências financeiras de decisões individuais e políticas governamentais. A BNCC destaca a importância de incluir a educação financeira no ensino básico, preparando os estudantes para

lidar com questões econômicas complexas e segundo a OCDE, o letramento financeiro é um ingrediente essencial para a autonomia e o bem-estar financeiro. Integrar esses conceitos financeiros no estudo da história não apenas enriquece a compreensão dos eventos passados, mas também capacita os alunos a tomar decisões informadas e responsáveis em sua vida financeira pessoal e profissional.

Figura 4.5 - Registro retirado do diário de bordo do estudante Delta, sobre a atividade realizada no terceiro encontro

Atividade 2: Contando a história do dinheiro

1. Para que serve o dinheiro?
2. Ele sempre existiu?
3. Qual a necessidade do dinheiro hoje em dia?
4. O dinheiro que utilizamos hoje sempre existiu?
5. Quais eram as formas utilizadas na Antiguidade para adquirir produtos?
6. Como surgiu a moeda?



Fonte: Arquivos do pesquisador.

Ao final do terceiro encontro, os alunos receberam um questionário intitulado “detalhamento de gasto mensal”, uma vez que, nos encontros anteriores, foi notado que a maioria dos estudantes não realizavam qualquer tipo de controle. O professor apresentou o questionário, explicando cada um dos campos disponíveis para serem preenchidos, para que, ao longo da semana, os estudantes conversassem com suas famílias e preenchessem com as informações referentes ao mês anterior. Lembrando que esta tarefa deveria ser feita numa folha de papel, para que todos pudessem expor, apenas ali, a sua vida financeira mensal, composta por receitas e gastos familiares, sem constrangimentos.

A construção de um orçamento financeiro é fundamental para uma gestão financeira saudável e responsável. Como destaca a OCDE, a capacidade de planejar, economizar e gerenciar recursos financeiros é essencial para a participação plena na sociedade. Ao elaborar um orçamento, os indivíduos podem visualizar seus ganhos e gastos, identificar áreas de excesso ou escassez, e estabelecer metas financeiras realistas. Portanto, ao desenvolver habilidades de orçamentação, os indivíduos estão investindo em sua própria autonomia e bem-estar financeiro, preparando-se para enfrentar os desafios econômicos do presente e do futuro.

Figura 4.6 - Modelo do controle de gastos mensal, entregue aos estudantes

GASTOS		RECEITAS	
o <u>Gastos Fixos com:</u>		• Receitas Fixas	
o Habitação:		• Receitas Variáveis Tributadas	
o Saúde:		• Receitas Variáveis Não Tributadas	
o Transportes:		Receita Total	
o Despesas Pessoais:			
o Educação:		SALDO	
o <u>Gastos Variáveis com:</u>		Receita Total	
o Lazer:		Gasto Total	
o Outros:		Saldo Final	
o <u>Gastos Eventuais com:</u>			
o Saúde:			
o Outros:			
Gasto Total			

Fonte: Arquivos do pesquisador.

Esse documento foi importante para o progresso da sequência, pois, através dele, foi possível definir o perfil dos alunos que participaram da eletiva. Esse perfil permitiu que a sequência avançasse com mais clareza de ideias e se relacionasse mais fielmente ao contexto em que o aluno estava inserido, pois, como Freire (1996) bem diz, não há ensino sem

pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazeres se encontram um no corpo do outro, na medida em que, mais do que simples objetos de aplicação da metodologia do ensino, constituem-se em atividades criadoras e recriadoras de conhecimento, ressaltando a interação entre ensino, pesquisa e a importância de conectar o conhecimento com a realidade do aluno.

O depoimento da aluna Hotel, que achou interessante realizar o controle de gastos e destacou como isso lhe proporcionou uma melhor compreensão de sua realidade financeira, ressaltou a importância dessa atividade.

O resultado aferido após a realização da atividade foi que dezesseis das dezessete famílias dos participantes, apresentaram perfil gastador ou devedor, com isso parte da sequência se encaminhou para a importância da formação de uma reserva de emergência para evolução da família, com o objetivo de migrar as famílias para o perfil poupador, que ao menos é capaz de produzir uma reserva de emergência, já que as reservas financeiras desempenham um papel fundamental na estabilidade financeira e no bem-estar econômico das famílias.

A OCDE destaca a importância das reservas financeiras como uma medida de segurança financeira para as famílias em caso de imprevistos, como perda de emprego, despesas médicas inesperadas ou emergências domésticas. Ter reservas financeiras adequadas pode ajudar as famílias a enfrentar esses eventos sem recorrer a empréstimos ou comprometer seu padrão de vida.

Já no quarto encontro, o professor ponderou que os estudantes que participaram da eletiva eram, majoritariamente, provenientes de famílias que não possuíam reservas financeiras. Com isso, o objetivo da atividade foi capacitar os alunos para que, ao chegarem à vida adulta, pudessem melhorar sua situação socioeconômica sem cair em padrões de consumo prejudiciais que impactassem suas famílias.

A primeira atividade deste encontro foi criada com base em questionamentos realizados pelos estudantes que estavam participando da pesquisa. É importante notar que, a partir dessa atividade, as formas como essa sequência de ensino serão futuramente realizadas provavelmente abordarão temas variados em cada execução subsequente. Isso ocorre porque essa é uma sequência aberta, que se adapta aos conhecimentos anteriores e às necessidades específicas do grupo de participantes.

Ser um cidadão crítico é compreender que não nascemos prontos, mas nos tornamos através da busca por um mundo mais humano, onde a liberdade e a justiça são valores

fundamentais. Destaca-se que essa consciência crítica não é inata, mas se desenvolve por meio do engajamento ativo na sociedade.

Para alcançar esse objetivo de capacitar os alunos para progredirem em sua situação socioeconômica ao entrarem na vida adulta, foi proposta a atividade chamada "Desejo ou Necessidade". Essa atividade visou desenvolver a percepção dos alunos sobre suas próprias necessidades e desejos, reconhecendo que esses podem variar de pessoa para pessoa. Para iniciar essa discussão, foi utilizado um questionário no qual os alunos registraram suas reflexões sobre o tema, enquanto o professor apresentava alguns tópicos para que os alunos os classificassem como desejo ou necessidade, de acordo com sua própria visão.

Figura 4.7 - Modelo da atividade intitulada “Desejo ou Necessidade”, entregue aos estudantes

Atividade 3 : Desejo ou necessidade?

1 - Reflexione sobre seus desejos e necessidades. Em seguida, organize as palavras conforme sua visão pessoal nos espaços indicados abaixo.

desejo

necessidade

Moradia	Carro	Alimentação	Transporte	Saúde
Casa própria	Roupas	Lazer	Exercício físico	Jet ski
Cirurgia Plástica	Academia	Calça de marca	Viagem	

2- Aprendemos que sonho é o desejo vivo, a aspiração, o anseio. Pode ser entendido como a ideia ou o ideal que se quer alcançar. Já o projeto é o sonho colocado “no papel” para que possamos Visualizar melhor os caminhos que devemos seguir para alcançá-los.

As alternativas abaixo descrevem as características de um projeto, EXCETO:

- A) Possui início, meio e fim. É temporário.
- B) É dividido em etapas.
- C) Entrega produtos, serviços ou resultados específicos.
- D) Feito com recursos ilimitados

3- Enumere a ordem correta dos passos a serem seguidos para que um sonho seja transformado em realidade.

() Internalizar a visão de futuro trazida pela perspectiva de realização do projeto.

() Saber exatamente aonde você quer chegar.

() Estabelecer etapas intermediárias.

() Compartilhar e comemorar as etapas intermediárias da caminhada.

() Estabelecer metas claras e objetivas

Fonte: Arquivos do pesquisador.

Em seguida, o professor trouxe à tona a ideia de sonhos, especialmente aqueles que demandam tempo para serem realizados. Os estudantes foram convidados a listar alguns dos seus sonhos e identificar as etapas que consideravam necessárias para alcançá-los. Foi ressaltada a importância de se preparar para transformar esses sonhos em realidade, muitas vezes requerendo sacrifícios de desejos imediatos em prol de objetivos de longuíssimo prazo. No contexto da Estratégia Nacional em Educação Financeira (ENEF), destaca-se em sua publicação “Em busca de um Brasil Melhor” (2021), que a educação financeira é a chave que abre as portas para a realização dos sonhos, transformando desejos em metas alcançáveis e planejamento em conquistas tangíveis.

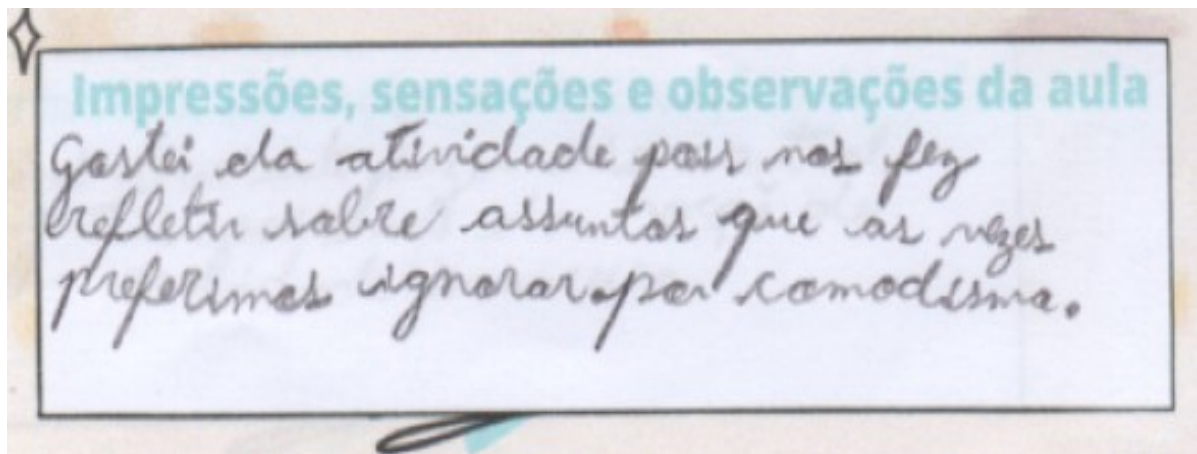
Após a atividade, os alunos tiveram a oportunidade de refletir sobre as discussões em sala, compartilhando seus próprios pontos de vista. Ficou evidente que, embora os desejos e necessidades muitas vezes sejam semelhantes, o caminho para alcançá-los é sempre singular, moldado pela realidade de cada indivíduo. Esse percurso se constrói degrau por degrau, transformando os sonhos em objetivos palpáveis. O conhecimento anterior serve como ponto de partida para essa jornada, que requer foco e direcionamento adequado. Freire (1996) argumenta que o conhecimento não é uma entidade fixa ou absoluta, mas sim algo moldado pela experiência, pela cultura e pela perspectiva individual, destacando que não existe uma hierarquia absoluta de conhecimento, onde alguns saberes são superiores a outros. Em vez disso, enaltece a igualdade fundamental de todas as formas de conhecimento, ressaltando a importância de reconhecer a diversidade de conhecimentos e experiências, e de como esses saberes diferentes podem se unir na busca por mudança e transformação.

No quinto encontro, os estudantes Bravo e Echo, ambos com o sonho de se tornarem professores, foram desafiados a liderar uma roda de conversa, atuando como facilitadores na

discussão das reflexões surgidas na atividade realizada na semana anterior. Como a discussão não havia sido concluída em uma aula, o professor viu uma oportunidade de promover a autonomia e o protagonismo dos alunos, além de incentivar a realização dos projetos de vida dos dois estudantes.

A aula foi extremamente proveitosa no que diz respeito à troca de conhecimento, ocorrendo em um diálogo horizontal, no qual a figura do professor como autoridade foi deixada de lado, permitindo uma interação mais intensa entre os alunos. Isso levou até mesmo os estudantes que costumavam participar pouco a se envolverem mais ativamente. Ao término da aula, o aluno Índia expressou que fazia muito tempo desde a última vez em que se sentiu tão ouvido, destacando como se sentiu verdadeiramente parte integrante do projeto.

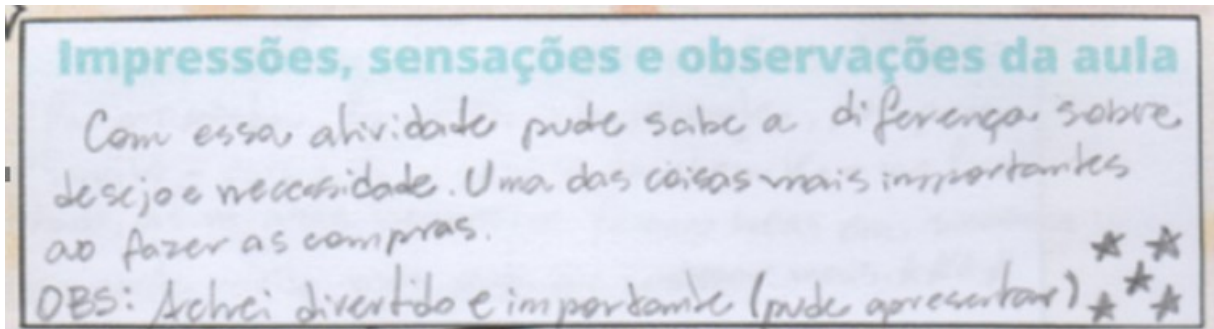
Figura 4.8 - Registro retirado do diário de bordo da estudante Hotel, sobre a atividade “Desejo ou Necessidade”



Fonte: Arquivos do pesquisador.

Freire (1970) já ressaltava que o diálogo implica um pensar crítico, um pensar verdadeiro. E nesse pensar crítico e verdadeiro, sujeitos, os parceiros do diálogo, vão se tornando simultaneamente mais críticos e mais verdadeiros. Não há diálogo se não houver um profundo amor ao mundo e aos homens. O amor é uma exigência de diálogo. E o diálogo é a relação em que os homens, conscientizando-se do amor, se reconhecem cada vez mais como geradores do mundo. O diálogo é uma exigência existencial.

Figura 4.9 - Registro retirado do diário de bordo do estudante Bravo contento suas impressões sobre a atividade “Desejo ou Necessidade”



Fonte: Arquivos do pesquisador.

No sexto encontro, o tema abordado foi a importância do consumo consciente e como as emoções impactam na saúde financeira das pessoas, conforme reconhecido pela OCDE. Fatores como estresse, ansiedade e comportamentos relacionados ao dinheiro desempenham um papel significativo nesse aspecto. Por isso, é crucial promover uma educação financeira que leve em conta esses aspectos emocionais, ajudando as pessoas a gerenciar melhor suas finanças e aprimorar seu bem-estar geral.

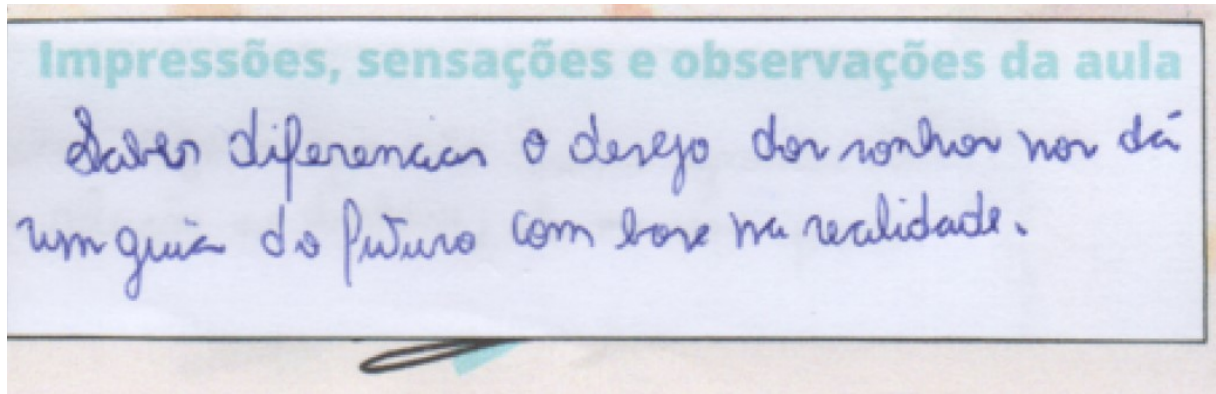
Na atividade sugerida, os alunos foram convidados a refletir sobre como as emoções afetam suas decisões financeiras e conduziram uma pesquisa orientada sobre estratégias para desenvolver a inteligência emocional em relação ao dinheiro. Freire (1996) enfatizou que a pedagogia da autonomia é uma pedagogia do sujeito que, em diálogo com o mundo, o transforma. Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

Essa atividade foi planejada com uma abordagem e tema que capacitavam os alunos a construir o conhecimento por si mesmos, interligando o conteúdo com as atividades anteriores. Eles puderam analisar seus padrões de gastos, entender a importância do autocontrole para alcançar seus sonhos, especialmente os de longo prazo. Além disso, exploraram conteúdos conscientizadores sobre seu papel na sociedade e como as emoções moldam suas atitudes e decisões, promovendo a educação emancipatória proposta por Freire em suas obras.

Ao aliar os conceitos discutidos no quinto e sexto encontros, torna-se possível realizar uma gestão financeira eficaz, para alcançar sonhos de longo prazo. Isso não apenas ajuda a promover um uso consciente e responsável dos recursos financeiros, mas também fortalece a capacidade de planejar, adaptar-se às mudanças econômicas e alcançar uma estabilidade financeira sustentável ao longo da vida. Ao entender essa distinção e aprimorar nossa relação emocional com o dinheiro, podemos tomar decisões financeiras mais

informadas e alinhadas com nossos objetivos pessoais e familiares, como o estudante Foxtrot relatou em sua observação.

Figura 4.10 - Registro retirado do diário de bordo do estudante Foxtrot contendo suas impressões sobre a atividade “Desejo ou Necessidade”



Fonte: Arquivos do pesquisador.

No sétimo encontro, o professor apresentou as potencialidades do município de interesse turístico de São Miguel Arcanjo - SP, cidade onde está localizada a escola na qual foi realizada a sequência de ensino, explorando quatro vertentes do turismo: rural, religioso, étnico e ecológico/de aventura, essas potencialidades estão detalhadas no apêndice A.

Após explorar todo o potencial turístico do município na eletiva, direcionamos nosso foco para destacar as oportunidades de emprego relacionadas ao turismo. É notável como o significado do conteúdo transcende a simples transmissão de conhecimento, elevando nossas aulas a um patamar mais profundo. Conseguimos despertar consciências e enriquecer a formação integral dos estudantes. Como afirmou Freire (1996), a educação não é uma doação do educador para o educando, mas sim um ato de conhecimento, diálogo e criação entre sujeitos que, ao encontrarem-se, formam um com o outro. Essa citação ressalta a importância de uma abordagem colaborativa e interativa na educação, em que tanto educador quanto educando são agentes ativos no processo de aprendizagem, construindo juntos um conhecimento significativo e transformador.

Neste cenário de constante busca por uma educação que verdadeiramente transforme, é imprescindível que nos voltemos para o legado de Freire e sua visão do processo educativo. Ao adotar uma abordagem de ensino que transcende a simples transmissão de conhecimento, somos convidados a considerar a formação integral dos estudantes, em que o desenvolvimento cognitivo se entrelaça com a construção de valores éticos, sociais e humanos. Nessa

perspectiva, a educação não se resume a preencher mentes com informações, mas sim a despertar consciências, iluminando-as para uma compreensão crítica do mundo e para uma participação ativa na transformação da realidade. Assim, ao integrarmos os princípios de Freire à nossa prática educativa, aspiramos não apenas a formar estudantes competentes, mas sim cidadãos conscientes, comprometidos e capazes de contribuir para a edificação de uma sociedade mais justa e equitativa.

4.3 RUMO À REFLEXÃO: EXPLORANDO NOVOS HORIZONTES

Na contemporaneidade educacional, a busca por métodos que não apenas transmitam conhecimento, mas também promovam uma aprendizagem efetiva e transformadora tem sido central. Nesse contexto, a educação financeira emerge como um campo essencial, capacitando indivíduos não apenas a gerir suas finanças pessoais, mas também a compreender o impacto das decisões econômicas em suas vidas e na sociedade como um todo. Associada a essa abordagem, as metodologias ativas têm se destacado, oferecendo uma maneira dinâmica e participativa de aprendizado, em que os estudantes não são apenas receptores passivos de informações, mas protagonistas ativos na construção de seu conhecimento. Esses novos horizontes foram apresentados aos estudantes no oitavo, nono, décimo, décimo primeiro e décimo segundo encontro da nossa eletiva. No oitavo encontro, foi realizada uma visita guiada ao Parque Estadual Intervales com os estudantes, visando explorar espaços e conhecimentos além dos muros de nossa escola, conectando os participantes com o ambiente natural ao seu redor. O objetivo principal da visita foi estabelecer conexões entre a conservação ambiental e a educação financeira. Durante a visita, foram conduzidas discussões e atividades que exploraram o impacto das práticas de conservação nas economias locais e globais, enfocando temas como gestão sustentável de recursos naturais e o papel do ecoturismo na geração de receita para as comunidades locais.

Freire (1996) ressalta a importância da prática e da experiência concreta no processo educacional. Ele enfatiza a necessidade de os estudantes aprenderem através da ação, estando ativamente envolvidos na construção do conhecimento e conectados com a realidade fora da sala de aula. Esta abordagem educacional não apenas transmite conhecimento, mas também engaja os estudantes na prática, na reflexão crítica e na construção ativa do conhecimento.

Com relação à educação financeira, esses novos horizontes visavam a capacitação, seguindo o ideal de Freire (1996) de uma educação que incentiva os indivíduos a se tornarem agentes ativos de mudança em suas próprias vidas. Assim, a educação financeira busca equipar os indivíduos com habilidades práticas para gerir suas finanças de maneira autônoma e consciente, promovendo tanto o desenvolvimento pessoal quanto a participação ativa na sociedade.

Após essa experiência, o aluno Kilo expressou que a qualidade do que vivenciou naquele dia parecia estar em outro patamar da experiência cotidiana na escola pública. Ele descreveu o dia como incrível, sugerindo que as experiências práticas vão muito além da simples transmissão de informações, elas agregam um valor inestimável ao aprendizado. Já

aluno Charlie ressaltou que teve uma experiência enriquecedora explorando o ambiente natural e, ao mesmo tempo, discutindo temas tão importantes como conservação ambiental e educação financeira. Esses *feedbacks* demonstram que a contextualização, a relevância e as atividades práticas ajudam a promover o engajamento, a autonomia e o protagonismo dos alunos.

Na perspectiva do trabalho pedagógico com a metodologia da problematização, ensinar vai além da mera transmissão de conhecimento. Significa criar situações que despertem a curiosidade dos alunos, permitindo-lhes refletir sobre a realidade, questioná-la e construir conhecimento para transformá-la. Nossa abordagem baseada em metodologias ativas, como a resolução de problemas, proporcionou uma experiência prática que transcendeu o ambiente da sala de aula. Aqui, os alunos tiveram a oportunidade de aplicar conceitos teóricos em contextos reais, facilitando a compreensão e a retenção do conhecimento.

As atividades realizadas podem ser consultadas no site da unidade de conservação ambiental Intervales no campo intitulado roteiro para estudantes (roteiro PE Intervales) através da página do parque no link: <https://intervales.ingressosparquespaulistas.com.br/produto/ff-intervales-nucleo-sede-escolas-nos-parques-roteiro-pe-intervales?divisao=0> .

De modo geral, a aula em campo ofereceu uma abordagem de aprendizado mais dinâmica, envolvente e significativa, que pôde ter um impacto positivo no desenvolvimento dos alunos. No desenvolvimento das atividades, os alunos foram recebidos na entrada do parque por monitores ambientais, que forneceram orientações iniciais e, em conjunto com os responsáveis pelo grupo, organizaram o cronograma das atividades previstas para o dia. Em seguida, os participantes dirigiram-se ao Centro de Visitantes, onde receberam informações detalhadas sobre a Mata Atlântica, incluindo sua distribuição geográfica, sua função na regulação climática, sua relevância para a produção de água e a diversidade biológica que a caracteriza, além de considerações sobre o mercado de trabalho associado a unidades de conservação estruturadas como a visitada. O itinerário contemplou caminhadas pela área central do parque, com visitas a diversas atrações, como pousadas, lagos, viveiros, áreas de recreação infantil, piscina natural, castelo de pedra, relógio solar e quiosques. Ao término das trilhas, os grupos fizeram uma pausa para alimentação e descanso nas áreas de lazer disponibilizadas pelo parque. Como disse Freire (1970), a prática educativa deve transformar a realidade, em vez de deixar as coisas como estão, criar as possibilidades de as coisas serem diferentes. Além disso, as metodologias ativas, conforme destacado por Moran (2017),

reconhecem a importância da aula expositiva em certos momentos, ao mesmo tempo que enfatizam a necessidade de uma abordagem mais integrada, colaborativa e personalizada no ensino, levando em consideração a diversidade de repertórios, tempos e ritmos dos alunos.

No nono encontro, começamos a nos preparar para as atividades de conclusão da eletiva, focando inicialmente no seminário agendado para o próximo encontro. Durante essa preparação, o professor ressaltou aos estudantes a importância de estarem bem-preparados para garantir o sucesso do evento. Ele ofereceu orientações abrangentes sobre como otimizar tanto o material apresentado quanto o ambiente em que ocorreria o seminário.

Como Moran (2017) salienta o papel mais importante dos professores é apoiar e convencer os alunos de que podem evoluir em todas as dimensões, de múltiplas formas e por diversos caminhos, e que pela aprendizagem ativa e criativa podem transformar suas vidas, desenvolvendo níveis crescentes de competências cognitivas e socioemocionais.

Além disso, foi incentivada a pesquisa sobre os temas específicos que seriam discutidos durante o seminário. O intuito era que os alunos viessem preparados, o que promoveria uma discussão mais rica e esclarecedora. O professor também deixou claro quais eram as expectativas em relação aos alunos durante o seminário. Isso incluiu a participação ativa na discussão, a formulação de perguntas pertinentes e reflexões sobre o tema.

Quanto ao conteúdo das apresentações dos estudantes, é relevante notar que a seleção dos temas foi baseada nos questionamentos feitos pelos próprios alunos ao longo da eletiva. Isso demonstrou a importância dos temas selecionados. Cada um dos cinco grupos teve seus integrantes sorteados e seus temas atribuídos no momento pré-seminário. Foi então incumbida aos alunos a tarefa de elaborar e revisar as apresentações do conteúdo sorteado.

O seminário abordou conceitos bancários, devido à utilidade desse conteúdo para uma melhor compreensão do funcionamento do sistema bancário e maximização de seus benefícios, o foco do seminário e da culminância foi direcionado a essa temática.

O Grupo I ofereceu uma visão abrangente dos conceitos bancários comumente encontrados em agências, com destaque para produtos e serviços bancários, como por exemplo, conta corrente, poupança, cartão de crédito, pix, etc., explicação dos diferentes tipos de contas e suas características, além da descrição dos serviços adicionais disponíveis (como caixas eletrônicos, internet banking, aplicativos móveis, etc.).

Os Grupos II e III trabalharam em conjunto para apresentar as diversas linhas de empréstimos e financiamentos existentes no Brasil, tais como empréstimos pessoais,

financiamento imobiliário, financiamento de veículos, etc., detalhando suas características, público-alvo, fatores a serem considerados ao solicitar crédito e a importância do gerenciamento responsável de dívidas e crédito. O Grupo II focou nas linhas de empréstimos, enquanto o Grupo III abordou as linhas de financiamento, além de explicar as diferenças entre essas modalidades.

O Grupo IV abordou as aplicações financeiras disponíveis nas instituições bancárias, destacando opções como fundos de investimento, CDB, LCI, LCA, tesouro direto, entre outros. Eles enfatizaram a importância de analisar objetivos e perfil de investidor para selecionar a opção mais adequada.

Por fim, o Grupo V recapitulou os conceitos bancários discutidos durante a eletiva e as atividades realizadas, incentivando hábitos saudáveis de gestão financeira e uso consciente dos serviços bancários. Eles também sugeriram recursos adicionais para continuar aprendendo sobre o tema.

A estruturação desse método proporcionou um ambiente propício para a aplicação da abordagem conhecida como sala de aula invertida. Como afirmou Freire (1996), a verdadeira aprendizagem ocorre quando os estudantes se tornam sujeitos ativos de seu próprio processo de ensino-aprendizagem, questionando, refletindo e colaborando com seus pares. A sala de aula invertida, por sua vez, facilitou um maior engajamento dos alunos, possibilitando uma contextualização e aplicação prática mais eficazes dos conceitos, além de promover o desenvolvimento de habilidades cognitivas. Mais importante ainda, essa abordagem fortaleceu o empoderamento dos alunos e a promoção da inclusão e diversidade.

É importante ressaltar que a BNCC, incentiva a adoção de metodologias que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, estimulando sua participação ativa, autonomia, protagonismo e cooperação. Essas metodologias valorizam a investigação, a experimentação, a resolução de problemas, o trabalho em equipe, a reflexão crítica e a conexão com o mundo real.

Neste exercício, a metodologia da sala de aula invertida foi adotada, visando estimular a autonomia e o protagonismo dos alunos, destacando a importância de abordagens pedagógicas que envolvam os alunos de forma ativa e participativa. Isso ressalta a necessidade de oferecer uma variedade de atividades e promover a construção conjunta do conhecimento, princípios que estão em consonância com os das metodologias ativas.

No décimo encontro, realizamos o seminário dos estudantes. Cada grupo apresentou seus estudos sobre seus respectivos temas para os demais colegas, buscando esclarecer quaisquer dúvidas. Para isso, ao longo da semana entre o nono e o décimo encontro, os estudantes se dedicaram às pesquisas, abordando as cinco categorias de discussão do nosso trabalho: Conhecimento Financeiro, Desenvolvimento do Conhecimento Financeiro, Comportamentos Financeiros, Desenvolvimento de Hábitos Financeiros e Fontes de Informação Confiáveis. Essas categorias proporcionaram uma ampla abordagem sobre educação financeira, permitindo que os alunos explorassem diferentes aspectos, desde os conceitos básicos até a busca por informações confiáveis para embasar suas decisões financeiras, dentro do tema sorteado a cada um dos grupos.

Nesta proposta, os participantes tiveram acesso prévio ao material teórico por meio de recursos como vídeos, textos ou plataformas *online*. Durante os encontros presenciais, o foco foi direcionado para atividades práticas, debates e esclarecimento de dúvidas. Essa metodologia incentivou a autonomia dos participantes, permitindo que cada um progredisse em seu próprio ritmo e se tornasse mais engajado na construção do conhecimento. Além disso, a abordagem da sala de aula invertida no contexto do seminário estimulou a colaboração e interação entre os envolvidos, o que está alinhado com uma visão pedagógica que valoriza a educação como um processo dialógico, em que o papel do facilitador é fundamental e os aprendizes são protagonistas ativos do seu desenvolvimento.

Durante o seminário sobre conceitos bancários, os alunos prepararam apresentações para abordar as questões levantadas pelos colegas ao longo da disciplina eletiva, promovendo o letramento financeiro com o objetivo de capacitá-los a lidar de maneira consciente e responsável com aspectos do sistema bancário e financeiro.

Cada um dos cinco grupos se dedicou à pesquisa e análise de uma área específica dentro do campo dos conceitos bancários, oferecendo uma visão detalhada e abrangente dos desafios e oportunidades que caracterizam o sistema financeiro. Abaixo está um resumo de cada apresentação, acompanhado de registros das mesmas.

O Grupo I assumiu a responsabilidade de introduzir os conceitos essenciais para a integração dos cidadãos no sistema bancário, detalhando como os bancos operam, os diversos produtos e serviços disponíveis, os documentos necessários para cada processo e a importância de utilizar esses serviços de maneira segura. Este grupo se destacou por contribuir significativamente para o desenvolvimento dos estudantes, sendo o mais

requisitado em termos de questionamentos. Sua apresentação foi fundamental para promover o letramento financeiro dos estudantes, especialmente na compreensão do sistema financeiro.

Freire (1996) lembra que a educação deve ser libertadora, capacitando os indivíduos a questionar e transformar as estruturas opressivas. No caso do letramento bancário, isso implica não apenas em ensinar as habilidades técnicas, mas também incentivar os alunos a considerarem alternativas ao sistema financeiro dominante, como cooperativas de crédito, investimentos éticos, e outras formas de gestão financeira mais democráticas e inclusivas.

Como salientado no currículo paulista, a educação financeira busca empoderar os alunos com habilidades críticas e práticas para que possam tomar decisões informadas e responsáveis, promovendo não apenas o conhecimento técnico, mas a consciência sobre o impacto de suas escolhas no seu futuro econômico e pessoal.

grupo I



Fonte: Arquivos do pesquisador

O Grupo II ficou encarregado de apresentar as diversas linhas de empréstimos disponíveis para os cidadãos. Em termos de letramento financeiro, o grupo desempenhou um

papel importante na prevenção ao endividamento, ajudando a evitar problemas como o endividamento excessivo ao ensinar sobre crédito, taxas de juros e o uso responsável de cartões de crédito.

Freire (1979) enfatiza a capacidade dos indivíduos de transformar suas próprias realidades por meio da educação. Nesse sentido, o letramento bancário não se limita a ensinar habilidades financeiras básicas, ele também capacita os alunos a entenderem como podem utilizar o sistema financeiro de maneira consciente e em benefício de seus interesses, evitando armadilhas financeiras.

Figura 4.12 - Capa e tópicos da apresentação do grupo II



Fonte: Arquivos do pesquisador

O Grupo III se dedicou a apresentar as diferentes linhas de financiamento disponíveis, destacando suas diferenças, vantagens e o viés de longo prazo em relação aos

empréstimos. Em termos de letramento financeiro, o grupo concentrou-se em preparar os cidadãos para os desafios futuros, equipando os estudantes com habilidades adaptativas e de aprendizado que os ajudarão a enfrentar os desafios em um mundo em constante mudança.

A BNCC enfatiza a necessidade de preparar os estudantes para o mundo do trabalho. Nesse aspecto, o letramento financeiro capacita os estudantes a compreenderem o funcionamento do sistema financeiro, gerenciarem suas finanças pessoais e serem conscientes em suas escolhas financeiras ao longo de suas vidas.

Figura 4.13 - Capa e tópicos da apresentação do grupo III



Financiamento

Eletiva: Educação Financeira
A Construção do seu sonho começa aqui

Tópicos

- [Conceito de Financiamento](#)
- [Financiamento e Empréstimo: Quais são as diferenças?](#)
- [Elementos de um Financiamento](#)
- [Funcionamento de um Financiamento](#)
- [Financiamento no Agronegócio](#)
- Financiamento e Planejamentos Pessoais

Fonte: Arquivos do pesquisador

O Grupo IV focou na apresentação de aplicações financeiras com o objetivo de maximizar lucros e minimizar riscos, visando proporcionar empoderamento financeiro aos

cidadãos. O grupo ensinou os alunos a gerenciar seu dinheiro de maneira eficaz, introduzindo conceitos essenciais como orçamento, poupança e investimento desde cedo.

Freire (1967) advoga por um processo educativo fundamentado no diálogo entre educadores e educandos, onde o conhecimento não é simplesmente transmitido de forma unilateral, mas é construído coletivamente. No contexto do letramento bancário, isso inclui discussões abertas sobre temas como taxas de juros, gestão de riscos, estratégias de investimento e o impacto dos bancos na vida das pessoas.

Figura 4.14 - Capa e tópicos da apresentação do grupo IV

ELETIVA: Educação Financeira.

Tema: aplicações.



Tópicos

- O que são aplicações?
- Como gerir meu dinheiro?
- Como fazer o dinheiro render?
- Como investir dinheiro?
- Como investir com segurança?
- Qual o melhor investimento?

Fonte: Arquivos do pesquisador

O Grupo V ficou responsável de fazer uma retrospectiva dos temas abordados na disciplina eletiva, além de explorar a percepção dos estudantes sobre esses temas. O objetivo

era verificar o desenvolvimento de hábitos financeiros saudáveis, como a promoção de hábitos de poupança e investimento desde a adolescência, preparando os alunos para tomarem decisões financeiras inteligentes no futuro.

Freire (1970) sublinha a importância de uma educação que não apenas transmita conhecimentos, mas também promova uma reflexão crítica sobre as estruturas de poder existentes. No contexto do letramento bancário, isso significa questionar como o sistema financeiro opera, quem se beneficia e quem é marginalizado por suas práticas. Isso encoraja os alunos a desenvolverem um entendimento mais profundo das dinâmicas financeiras e a serem agentes ativos na busca por um sistema financeiro mais justo e inclusivo.

Figura 4.15 - Capa e tópicos da apresentação do grupo V



Fonte: Arquivos do pesquisador

O letramento bancário que buscamos promover em nossa disciplina eletiva, quando visto à luz das ideias de Freire, assume uma perspectiva crítica e transformadora. Por sua

abordagem pedagógica que enfatiza a conscientização e a emancipação dos indivíduos, especialmente aqueles marginalizados, nos inspira a ir além do simples ensino de habilidades financeiras básicas.

Nosso objetivo foi capacitar os participantes a agirem de maneira informada e consciente em suas interações financeiras. Isso não se restringe apenas a entender como funcionam os serviços bancários e financeiros, mas também a questionar as estruturas de poder e as desigualdades presentes nesses sistemas. Ao fazer isso, buscamos contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, onde todos tenham acesso equitativo aos recursos e oportunidades financeiras.

Em resumo, o letramento bancário não se limita a capacitar os indivíduos com conhecimentos práticos, ele também os incentiva a se tornarem agentes de transformação em um sistema financeiro que frequentemente perpetua desigualdades. Esta abordagem visa não apenas fortalecer as habilidades individuais, mas também promover uma reflexão crítica e ação coletiva para construir um futuro financeiramente mais inclusivo e sustentável.

No décimo primeiro encontro, os estudantes utilizaram as apresentações preparadas durante o seminário para realizar simulações de atendimentos em uma agência bancária, como culminância da disciplina eletiva. Nesta atividade, eles atenderam não apenas seus colegas de classe, mas também todos os membros da comunidade escolar.

Essa prática proporcionou uma oportunidade valiosa para aplicar na prática os conhecimentos adquiridos sobre conceitos bancários, oferecendo um ambiente realista onde puderam explorar diferentes aspectos do atendimento ao cliente, gestão financeira e comunicação eficaz. Glasser (2002), destaca que o comportamento humano é impulsionado pela busca da satisfação de necessidades básicas, como pertencimento, poder, liberdade e diversão. Defende que a aprendizagem significativa ocorre quando os alunos se sentem responsáveis por seu próprio aprendizado. Na simulação de atendimento bancário, os estudantes assumiram essa responsabilidade ao lidar com as demandas variadas dos visitantes, o que permitiu que aplicassem o conhecimento teórico na prática. Essa abordagem não apenas fortaleceu seu entendimento dos conceitos bancários, mas também promoveu uma experiência educativa envolvente e interativa, onde puderam aprender de maneira mais profunda.

Alguns princípios-chave das metodologias ativas que se relacionam com ideias de Glasser (2002) são: a aprendizagem autodirigida que destaca a importância de os alunos assumirem responsabilidade por seu próprio aprendizado; o engajamento e a interatividade

que valoriza o engajamento dos alunos como chave para uma aprendizagem eficaz; a aplicação prática do conhecimento que ocorre quando os alunos aplicam o que aprenderam em situações do mundo real como foi proposto através de projetos práticos, estudos de caso e interações com a comunidade.

Em termos gerais, Glasser (2002) enfatiza que as pessoas aprendem e retêm mais informações ao ensinar aos outros o que foi aprendido, estimada em cerca de 90%, devido ao processo de revisão e ao reforço do entendimento através da explicação a outros.

Ao final do dia, houve um sentimento geral de dever cumprido entre os estudantes, pois todos participaram ativamente do processo de atendimento ao público e sentiram que contribuíram positivamente para a comunidade escolar, ajudando a esclarecer dúvidas. Um dos alunos, Alpha, procurou o professor para expressar gratidão e também para obter orientação sobre como poderia seguir carreira no setor bancário. O professor, que tinha experiência prévia nessa área antes de se tornar educador, ofereceu orientações sobre os passos que Alpha poderia considerar para alcançar seus objetivos profissionais futuros.

No décimo segundo encontro, foi realizada uma roda de conversa que proporcionou uma oportunidade para os estudantes expressarem suas experiências e oferecerem sugestões para o aprimoramento da eletiva. O sentimento geral de aprendizado efetivo demonstra que o tema da construção do seu sonho foi percebido como relevante e aplicável ao longo da vida dos alunos. As sugestões de mais encontros e a exploração de temas mais complexos após o nivelamento inicial indicam um desejo por uma continuidade no desenvolvimento desses conhecimentos, fortalecendo ainda mais as habilidades necessárias para alcançar suas aspirações pessoais e profissionais.

No contexto da construção do seu sonho, isso implicou não apenas em transmitir conhecimentos sobre como alcançar metas pessoais e profissionais, mas também questionar as estruturas que podem limitar essas aspirações e incentivar os estudantes a refletirem sobre como podem utilizar seus potenciais para promover mudanças positivas na sociedade.

A BNCC destaca a necessidade de uma educação que desenvolva competências essenciais nos alunos para a vida em sociedade, incluindo a capacidade de definir e perseguir objetivos de vida com autonomia e responsabilidade. Isso se alinhou com os objetivos da eletiva, que visou preparar os estudantes não apenas com habilidades técnicas, mas também com um entendimento crítico e prático sobre como planejar e realizar seus sonhos e projetos pessoais.

Nesta seção, a eletiva “A Construção do Seu Sonho Começa Aqui!” proporcionou uma jornada de autodescoberta e empoderamento para os alunos. Ao aplicar metodologias ativas e promover a reflexão crítica, inspirados nas ideias de Freire, os estudantes não apenas adquiriram conhecimentos fundamentais, mas também desenvolveram habilidades essenciais para enfrentar os desafios do futuro de maneira assertiva. Este processo não apenas os preparou para fazer escolhas informadas ao longo de suas trajetórias, mas também os capacitou a serem agentes de mudança em suas comunidades e na sociedade em geral. Com isso, concluímos esta jornada com a certeza de que cada aluno está mais bem equipado para perseguir seus sonhos explorando novos horizontes com determinação e consciência, transformando suas aspirações em realidades concretas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, apresentaremos uma análise abrangente dos resultados obtidos a partir da implementação da sequência de atividades sobre educação financeira. As considerações finais têm como objetivo refletir sobre os principais achados do estudo, avaliar a eficácia das atividades propostas e discutir as implicações para a prática educacional. Ao sintetizar os dados coletados e as observações feitas durante o desenvolvimento da sequência, este capítulo busca oferecer uma visão crítica sobre o impacto das estratégias de ensino aplicadas e suas contribuições para o aprimoramento da educação financeira. Além disso, serão discutidas as limitações do estudo e as sugestões para futuras pesquisas, com o intuito de promover um aprofundamento contínuo na área e reforçar a importância da educação financeira no contexto escolar.

A análise e aplicação dos conceitos abordados nesta dissertação demonstram a relevância e a necessidade de integrar a educação financeira de forma estruturada no currículo do Ensino Médio. Este estudo é respaldado pelas regulamentações e diretrizes vigentes, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo Paulista, que enfatizam a importância de uma formação integral e contextualizada para os estudantes.

Conforme estabelecido pelo art. 35-A da LDB, a formação integral do aluno deve abranger não apenas aspectos cognitivos, mas também físicos e socioemocionais. A educação financeira emerge como um componente essencial dentro desse contexto, proporcionando aos estudantes, habilidades para a gestão consciente e responsável de suas finanças pessoais. Essa abordagem está alinhada com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNEM) e a BNCC, que destacam a importância de uma cidadania crítica e responsável, incluindo a compreensão do sistema econômico e financeiro como parte integrante da Educação Básica.

A BNCC, ao delinear competências essenciais para a formação dos alunos, reforça a necessidade de uma educação financeira que transcenda o simples aprendizado teórico, promovendo a capacidade dos estudantes de tomar decisões financeiras informadas e sustentáveis. A inserção da educação financeira no currículo, como propõe a BNCC, visaria não apenas a capacitação técnica dos alunos, mas também o desenvolvimento de competências socioemocionais e a preparação para o mercado de trabalho.

Além disso, a análise da evolução da educação financeira no Brasil, desde as recomendações internacionais da OCDE até a criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), demonstra o reconhecimento crescente da importância desse tema na

formação dos jovens. A implementação de programas e políticas públicas voltados para a educação financeira reflete um compromisso com a capacitação dos cidadãos.

A análise da implementação da educação financeira através de uma disciplina eletiva e o uso de metodologias ativas, como a sala de aula invertida e a gamificação, revela uma tendência crescente para tornar o aprendizado mais dinâmico e conectado à realidade dos alunos. Tais metodologias promovem uma aprendizagem mais engajada e significativa, alinhando-se com as teorias de aprendizagem de autores como Ausubel, Vygotsky e Kolb, que destacam a importância da contextualização e da participação ativa dos estudantes no processo educacional.

Por fim, ao incorporar a educação financeira inspirada pelas ideias de Freire, busca-se não apenas transmitir conceitos financeiros, mas também promover a conscientização crítica aos marginalizados. A educação financeira, sob a perspectiva freiriana, deve transcender a mera transmissão de informações e engajar os alunos em um processo de ação e reflexão sobre suas realidades econômicas.

Os resultados obtidos a partir da sequência de atividades propostas evidenciam que a educação financeira pode efetivamente contribuir para a formação integral dos alunos, preparando-os para enfrentar desafios financeiros com maior confiança e competência. A integração de atividades práticas, estudos de caso e simulações financeiras, aliadas a uma abordagem interdisciplinar, proporciona uma compreensão mais aprofundada e aplicável dos conceitos financeiros.

Portanto, a implementação bem-sucedida da educação financeira na escola requer uma abordagem planejada e integrada, que respeite as diretrizes curriculares e aproveite as metodologias pedagógicas inovadoras. As considerações finais desta dissertação reafirmam a importância de continuar desenvolvendo e aperfeiçoando práticas educacionais que visem à formação plena dos alunos, capacitando-os para vida.

A presente pesquisa qualitativa foi realizada em uma Escola Estadual do Programa de Ensino Integral, localizada no município de São Miguel Arcanjo, interior do estado de São Paulo, com uma população estudantil de 915 estudantes, com o objetivo de aprofundar a compreensão do ensino da educação financeira através de uma abordagem detalhada e contextualizada.

A escolha pela metodologia qualitativa se justificou pela necessidade de explorar dimensões da realidade educacional que não poderiam ser capturadas apenas por métodos

quantitativos. A análise focou na compreensão das dinâmicas das relações sociais e na interpretação das experiências subjetivas dos alunos, contribuindo para uma visão mais holística e significativa do processo educacional.

O uso do diário de bordo como instrumento de coleta de dados se revelou uma ferramenta eficaz para registrar e analisar as percepções/interações dos alunos ao longo da disciplina eletiva. A abordagem permitiu captar nuances e contextos específicos que enriqueceram a análise e proporcionaram *insights* valiosos sobre o impacto das atividades propostas. A estrutura do diário, com campos para registrar atividades, respostas e impressões, possibilitou uma documentação detalhada das experiências dos alunos, facilitando a interpretação dos dados e a adaptação das estratégias pedagógicas.

A análise dos dados, realizada através da categorização, permitiu uma organização sistemática das informações, identificando padrões e temas recorrentes. Esse processo não apenas ajudou a compreender melhor as dinâmicas dos alunos, mas também possibilitou ajustes na abordagem pedagógica para atender às necessidades e realidades dos participantes. A categorização revelou a importância de ajustar as atividades de acordo com o perfil financeiro dos alunos, evidenciando a relevância de uma abordagem personalizada na educação financeira.

O design do estudo, com suas atividades estruturadas em dois módulos, demonstrou a eficácia de uma abordagem adaptativa e flexível. A realização de atividades práticas e a simulação de uma agência bancária foram estratégias bem-sucedidas para promover o engajamento dos alunos e aplicar os conhecimentos adquiridos. A culminância da eletiva, que envolveu a participação de 25 estudantes, dos quais 17 estavam participando da pesquisa, revelou-se uma oportunidade para consolidar o aprendizado e envolver a comunidade escolar.

Em suma, a pesquisa qualitativa proporcionou uma visão contextualizada do ensino da educação financeira na escola, destacando a importância de metodologias flexíveis e adaptativas para abordar temas complexos e transversais. A combinação de ferramentas qualitativas, como o diário de bordo, e a análise cuidadosa dos dados coletados contribuiu para uma compreensão mais rica e detalhada do processo educativo. A metodologia adotada não apenas elucidou aspectos críticos da educação financeira, mas também ofereceu uma base para a formulação de estratégias educacionais mais eficazes, preparando os alunos para enfrentar os futuros desafios.

Os resultados puderam confirmar a hipótese de que a adoção de metodologias ativas, como a sala de aula invertida e atividades práticas, resultam em maior engajamento dos alunos e na aplicação correta dos conceitos financeiros, já que a implementação de metodologias ativas, como a sala de aula invertida, atividades práticas como a visita ao Parque Estadual Intervales e simulações de atendimento bancário, demonstraram um aumento significativo no engajamento dos alunos. Os estudantes não apenas se envolveram mais profundamente com o conteúdo, mas também aplicaram os conceitos financeiros em contextos reais, o que foi refletido no *feedback* positivo e nas análises das apresentações dos seminários.

A hipótese de que a educação financeira, aliada a experiências práticas e metodologias ativas, contribui para o desenvolvimento de competências financeiras mais robustas nos alunos, preparando-os para tomar decisões financeiras informadas, foi corroborada pelos resultados obtidos. Os alunos demonstraram um aprimoramento significativo nas competências financeiras, evidenciado pela qualidade das apresentações durante o seminário e pela habilidade em simular atendimentos bancários. As atividades práticas permitiram aos alunos aplicar o conhecimento teórico em situações reais, fortalecendo sua capacidade de tomar decisões financeiras informadas e responsáveis. O *feedback* dos alunos indicou que a combinação de teoria e prática foi essencial para o desenvolvimento da confiança demonstrada na culminância da eletiva.

O objetivo de investigar como a integração da educação financeira com a metodologia de problematização contribui para o desenvolvimento crítico e reflexivo dos alunos foi satisfatoriamente atendido. A problematização, combinada com a educação financeira, incentivou os alunos a refletirem criticamente sobre os conceitos estudados e a questionar as estruturas existentes. As discussões e atividades práticas promoveram uma abordagem mais reflexiva, alinhada com os princípios de Freire, evidenciando que a integração dessas metodologias contribuiu para o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos.

O objetivo de identificar as percepções dos alunos sobre a relevância do tema e a aplicabilidade das experiências práticas realizadas durante a eletiva foi plenamente alcançado. As percepções dos alunos, expressas por meio das discussões, revelaram que as experiências práticas foram altamente valorizadas por sua relevância e aplicabilidade. Atividades como visitas de campo e simulações de atendimento bancário foram consideradas componentes

essenciais para a construção de um entendimento mais concreto e útil dos conceitos financeiros, reforçando a importância de experiências práticas no processo educativo.

Essas respostas satisfazem a questão de pesquisa, confirmando a eficácia da abordagem adotada na eletiva. Demonstram que a combinação de metodologias ativas, alinhadas com os princípios de Freire, pode aprimorar o engajamento dos alunos e suas competências financeiras. Além disso, a abordagem superou barreiras estruturais de classe e estigmas, evidenciando que é possível, mesmo para aqueles que nascem em condições socioeconômicas desfavoráveis, construir uma vida financeira estável.

Destacam-se os seguintes pontos:

Integração Teórica e Prática: A abordagem adotada, fundamentada na perspectiva educacional de Freire, que concebe a educação como um processo de emancipação e conscientização, ressaltou a importância do diálogo e da reflexão crítica. Segundo Freire, a educação deve servir como um espaço para a construção conjunta do conhecimento. Esse princípio foi implementado ao longo da pesquisa por meio da incorporação de metodologias ativas, que estimularam a participação engajada dos alunos e a aplicação prática do conhecimento. Esse processo envolveu um diálogo horizontal, permitindo que os estudantes atuassem como protagonistas na condução da pesquisa.

Importância dos Conhecimentos Anteriores: De acordo com Freire, reconhecer e valorizar as experiências prévias dos alunos é essencial para um processo educativo significativo. Considerar os conhecimentos prévios dos estudantes criou um ambiente de aprendizado mais contextualizado e relevante. A atividade inicial, que incluiu a pesquisa de termos financeiros e a construção de um glossário, facilitou a integração de novos conhecimentos com os já existentes e promoveu uma prática de ensino que respeita e valoriza o saber prévio dos alunos. Essa abordagem despertou o interesse e a participação dos alunos, como evidenciado pelo entusiasmo demonstrado por alguns deles, como Bravo e Delta, que se destacaram pela profundidade de suas pesquisas.

Importância da Conscientização Crítica: A atividade que envolveu o questionário “Conhecendo o aluno” permitiu uma introspecção sobre os hábitos financeiros e as percepções dos estudantes. A análise das respostas revelou que muitos alunos tinham uma compreensão limitada sobre aspectos financeiros e sobre como as decisões financeiras impactam suas vidas. Essa constatação expressa a necessidade de uma abordagem pedagógica que, além de informar, desenvolva a capacidade emancipatória dos estudantes para lidar com

desafios financeiros reais. A relação entre a teoria da autodeterminação e as práticas de ensino mostrou que a motivação intrínseca dos alunos pode ser estimulada quando suas necessidades de autonomia e competência são atendidas. Construir atividades que desafiem os alunos a refletir sobre suas práticas financeiras e a explorar novos conhecimentos é essencial para promover uma verdadeira educação financeira.

Fontes de Informação e Tecnologias Educacionais: A análise revelou que alguns alunos buscaram informações em fontes confiáveis, como o site da FEBRABAN, enquanto outros recorreram a recursos menos verificáveis, como aplicativos de inteligência artificial e sites de busca. Esse padrão evidenciou a necessidade de ensinar os alunos a avaliar criticamente as fontes de informação e a utilizar recursos acadêmicos confiáveis. O uso de tecnologias educacionais, como a nuvem de palavras sugerida por Charlie, mostrou-se uma ferramenta eficaz para promover a participação e o engajamento dos alunos. No entanto, a integração dessas tecnologias deve ser feita com cuidado para garantir que complementem e enriqueçam o processo educativo, e não substituam práticas pedagógicas essenciais.

Construção de Hábitos e Competências Financeiras: A discussão sobre a administração de recursos, o uso de cartões de crédito e débito, e a gestão de despesas pessoais ajudou a preparar os alunos para enfrentar as realidades do mercado financeiro. Os alunos adquiriram uma compreensão sólida dos conceitos bancários e financeiros, incluindo produtos e serviços bancários, linhas de crédito e financiamento, e aplicações financeiras. As apresentações dos grupos durante o seminário mostraram que os alunos eram capazes de explicar e discutir detalhadamente esses conceitos, evidenciando o sucesso da abordagem pedagógica na promoção do letramento financeiro.

Integração com a Comunidade Escolar: A atividade de atendimento bancário envolveu a comunidade escolar, oferecendo aos alunos a oportunidade de interagir com um público mais amplo e receber devolutivas diretas sobre sua performance. Essa integração ajudou a reforçar a relevância prática do conhecimento financeiro e a construir conexões entre os alunos e a comunidade.

Sugestões para continuidade da pesquisa:

Avaliação Longitudinal dos Efeitos da Eletiva: Conduzir estudos de acompanhamento para avaliar a aplicação e o impacto dos conhecimentos financeiros adquiridos pelos alunos ao longo do tempo. Isso pode incluir a análise de como esses

conhecimentos influenciam suas decisões financeiras e comportamentos após a conclusão da eletiva, proporcionando uma compreensão mais profunda dos efeitos de longo prazo.

Expansão para Outras Áreas de Conhecimento: Explorar a integração da educação financeira com outras disciplinas curriculares, como ciências sociais, matemática e tecnologia. Investigar como a interdisciplinaridade pode enriquecer o aprendizado e oferecer uma visão mais abrangente das aplicações práticas do conhecimento financeiro.

Desenvolvimento de Recursos Didáticos Inovadores: Criar e testar novos recursos e ferramentas pedagógicas, como simulações digitais, jogos educacionais e aplicativos interativos, para tornar o aprendizado de educação financeira mais envolvente e acessível. Avaliar a eficácia desses recursos no aumento do engajamento e da compreensão dos alunos pode oferecer novas perspectivas para o ensino da disciplina.

Inclusão de Diversas Realidades Socioeconômicas: Expandir a pesquisa para incluir um grupo mais diversificado de estudantes, levando em consideração diferentes realidades socioeconômicas e culturais. Examinar como as necessidades e perspectivas variadas dos alunos influenciam o aprendizado e a aplicação dos conceitos financeiros pode proporcionar insights valiosos para a personalização da abordagem pedagógica.

Parcerias com Profissionais e Instituições Financeiras: Estabelecer colaborações com profissionais do setor financeiro e instituições educacionais para criar oportunidades de estágio, workshops e eventos de networking. Essas parcerias podem enriquecer a experiência educacional e oferecer aos alunos uma visão mais prática e realista do mercado financeiro.

Análise do Impacto da Educação Financeira na Vida Profissional dos Alunos: Investigar como a educação financeira recebida durante a eletiva influencia as escolhas de carreira e o desempenho profissional dos alunos. Este estudo pode ajudar a entender como a formação financeira afeta o sucesso profissional e a gestão de carreira a longo prazo.

Inclusão do Mercado de Ações no Currículo: Integrar o estudo do mercado de ações e investimentos financeiros ao currículo de educação financeira. Examinar como o conhecimento e a prática relacionados ao mercado de ações influenciam a compreensão geral dos alunos sobre investimentos e gestão de finanças pessoais.

Educação Financeira no Ensino Superior: Avaliar a inclusão de cursos de educação financeira no ensino superior como uma disciplina obrigatória ou optativa. Investigar como a formação financeira no nível superior pode impactar a tomada de decisões financeiras dos

estudantes, preparando-os para enfrentar desafios financeiros futuros e gerir suas finanças pessoais e profissionais de forma mais eficaz.

Feedback e Melhoria Contínua do Programa: Implementar um sistema contínuo de feedback dos alunos e ex-alunos para ajustar e aprimorar o programa da eletiva. O feedback regular pode ajudar a identificar áreas de melhoria e garantir que a abordagem pedagógica permaneça relevante e eficaz.

A eletiva "A Construção do Seu Sonho Começa Aqui" proporcionou aos alunos uma experiência rica e transformadora, alinhada com os princípios de uma educação emancipatória. Ao integrar metodologias ativas e reflexivas, os estudantes não apenas adquiriram conhecimentos essenciais para a gestão financeira, mas também desenvolveram habilidades para enfrentar desafios futuros com consciência e autonomia.

Em conclusão, esta eletiva contribuiu significativamente para o empoderamento dos alunos, preparando-os para transformar suas aspirações em realidades concretas e atuarem como agentes de mudança em suas comunidades. O caminho percorrido evidencia que uma abordagem educacional inovadora e centrada no aluno pode efetivamente promover um aprendizado significativo e duradouro.

Portanto, as considerações finais deste estudo reforçam a importância de uma educação que seja simultaneamente emancipatória e prática, integrando a teoria e a prática de maneira que promova a formação de indivíduos conscientes, autônomos e capacitados para tomar decisões informadas e responsáveis em sua vida financeira e além. A continuidade da pesquisa, conforme sugerida, pode ampliar ainda mais o entendimento sobre o impacto da educação financeira e proporcionar *insights* valiosos para a melhoria contínua dos programas educacionais.

Ao final, reafirmamos que a educação financeira não deve ser considerada apenas uma disciplina eletiva, mas um alicerce essencial para a construção de uma sociedade mais justa e economicamente equilibrada.

REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, D. P. *Education Psychology: A Cognitive View*. Nova York: Rinehart and Winston Inc., 1968.
- BACICH, L.; MORAN, J. M. (Orgs.). **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: uma Abordagem Teórico-Prática** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2018. e-PUB. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7722229/mod_resource/content/1/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf. Acesso em: 02 fev. 2024.
- BICUDO, M. A. V.; PAULO, R. M. Um exercício filosófico sobre a pesquisa em educação matemática no Brasil. **Boletim de Educação Matemática**, São Paulo, v. 25, n. 41, p. 251-298, 2011.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação: uma Introdução à Teoria e aos Métodos**. Porto: Editora, 1994.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 02 fev. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: www.basenacionalcomum.mec.gov.br/abase. Acesso em: 02 fev. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM)**. Brasília, DF: MEC, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2024.
- CLARKE, V. et al. **Psicologia Qualitativa: um Guia Prático para Métodos de Pesquisa**. 2019.
- CRESWELL, J. W. *Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches*. 4. ed. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2013.
- DA SILVA, F. L.; MUZARDO, F. T. Pirâmides e cones de aprendizagem: da abstração à hierarquização de estratégias de aprendizagem. **Dialogia**, p. 169-179, 2018.
- DALE, E. *Audio-Visual Methods in Teaching*. New York: Dryden Press, 1946. Disponível em: http://ocw.metu.edu.tr/file.php/118/dale_audio-visual_20methods_20in_20teaching_1_.pdf. Acesso em: 28 maio 2024.

- DE ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais. **Currículo sem Fronteiras**, Curitiba, v. 12, n. 3, p. 57-82, 2012.
- DE SOUZA FERNANDES, A. H.; CANDIDO, J. G. Educação financeira e nível do endividamento: relato de pesquisa entre os estudantes de uma instituição de ensino da cidade de São Paulo. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 894-913, 2014.
- DECI, E. L.; RYAN, R. M. *Intrinsic Motivation and Self-Determination in Human Behavior*. Nova York: Plenum Press, 1985.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, I. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- FREIRE, P. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FREIRE, P. **Educação Popular: Coletânea**. São Paulo: Loyola, 1983.
- FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação? A Conscientização no Dia a Dia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1973.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. S.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. In: *Políticas Docentes no Brasil: um Estado da Arte*. 2011. p. 295-295.
- GLASSER, W. **Teoria da Escolha: Uma Nova Psicologia de Liberdade Pessoal**. Ed. *Mercuryo*, 2002.
- GODÓY, A. S. Refletindo sobre critérios de qualidade da pesquisa qualitativa. **Gestão. org**, v. 3, n. 2, p. 80-89, 2005.
- HASKELL, F. A Good Word for the Montessori Method. In: *Journal of Education*, 18 Dec. 1913, p. 637-638. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/42821420?seq=1#page_scan_tab_contents. Acesso em: 25 maio 2024.
- HAVEL, Václav. The power of the powerless. *East European Politics and Societies*, v. 32, n. 2, p. 353-408, 2018.

- HOLZMANN, R.; PALLARÈS-MIRALLES, M. *The role, limits of, and alternatives to financial education in support of retirement saving in the OECD, Eastern Europe and beyond*. *Work in Progress as of November*, v. 27, p. 2005, 2005.
- KOLB, D. A. *Experiential Learning: Experience as the Source of Learning and Development*. Upper Saddle River, NJ: Prentice-Hall, 1984.
- MANDELL, Lewis; KLEIN, Linda Schmid. The impact of financial literacy education on subsequent financial behavior. *Journal of Financial Counseling and planning*, v. 20, n. 1, 2009.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos Básicos, Pesquisa Bibliográfica, Projeto e Relatório Publicações e Trabalhos Científicos. **Atlas**. 6. ed. São Paulo, 2003.
- MORAES, R. **Análise de conteúdo**. *Porto Alegre*, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.
- MORAN, J. M. **Ensino e aprendizagem inovador com tecnologias**. Informática na Educação: Teoria & Prática, v. 1, 2000.
- MORAN, J. M. **Ensino e Aprendizagem Inovadores com Tecnologias Audiovisuais e Digitais**. São Paulo: Papyrus, 2013.
- MORAN, J. M. **Transformando a Educação com Tecnologia**. Campinas: Papyrus, 2017.
- MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: uma Abordagem Teórico-Prática. Porto Alegre: **Penso**, p. 25-30, 2018.
- ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). *Education at a Glance: OECD Indicators*. Paris: OCDE, 2022.
- ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira**. Paris: OCDE, 2005.
- PATTON, M. Q. *Qualitative Research & Evaluation Methods*. 3rd ed. Thousand Oaks, CA: **Sage Publications**, 2002.
- POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. **Você é alfabetizado financeiramente?: descubra no termômetro de alfabetização financeira**. 2014. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/items/4ae99b4a-6301-4598-9307-4a6a046ac92b>. Acesso em: 02 fev. 2024.
- ROCHMAN, R. R. **Analfabetismo Financeiro**. 2009. GV-Executivo, 8(1), 16.

- SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: proposta curricular para o ensino fundamental e médio**. São Paulo: SEE, 2008.
Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/>. Acesso em: 02 fev. 2024.
- SILVA NETO, O. F. **Alfabetização financeira e sua influência nas decisões de consumo de produtos financeiros**. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) - Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, 2015.
- SILVA, L. F., RUSSO; R. D. F. S. M.; OLIVEIRA, P. S. G. Quantitativa ou qualitativa? um alinhamento entre pesquisa, pesquisador e achados em pesquisas sociais. **Revista Pretexto**, v. 19, n. 4, p. 30-45, 2018.
- SWELLER, J. Cognitive load during problem solving: effects on learning. **Cognitive Science**, v. 12, p. 257–285, 1988.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Mind in society: The development of higher psychological processes**. Harvard university press, 1978.
- WORTHINGTON, A. C. Predicting financial literacy in Australia. **Financial Services Review**, v. 15, n. 1, p. 59-79, Spring 2006.
- .

APÊNDICE A - Potencialidades turísticas do município de São Miguel Arcanjo – SP

Nesse apêndice dedicado às potencialidades turísticas do município de São Miguel Arcanjo – SP, apresentamos uma compilação de recursos que destacam os atrativos e as características distintivas do destino. Analisando sobre quatro óticas:

O turismo rural que envolve visitar áreas rurais e vivenciar o estilo de vida rural, as tradições locais e as atividades agrícolas. Os destinos de turismo rural oferecem aos visitantes a oportunidade de se reconectar com a natureza, experimentar a hospitalidade local, participar de atividades agrícolas, como colheita, ordenha de animais, fabricação de queijo, degustação de produtos locais, e hospedar-se em acomodações rurais, como fazendas, casas de campo ou pousadas familiares. Esse tipo de turismo valoriza a autenticidade, a sustentabilidade e o desenvolvimento econômico das comunidades rurais.

O turismo religioso que envolve viagens a locais de significado espiritual, religioso ou histórico. Esses destinos podem incluir locais de peregrinação, santuários, templos, igrejas, mesquitas, sinagogas e locais associados a figuras religiosas importantes ou eventos sagrados. Os peregrinos muitas vezes visitam esses locais para buscar inspiração, buscar cura espiritual, realizar rituais de devoção ou participar de festivais religiosos. O turismo religioso também pode envolver atividades culturais e educacionais relacionadas à fé e à história religiosa.

O turismo etnocultural que engloba as tradições, crenças, costumes, línguas e práticas sociais distintas de um grupo de pessoas., envolvendo destinos onde os visitantes podem vivenciar e aprender sobre a cultura e o modo de vida das comunidades étnicas locais. Isso pode incluir participação em rituais, festivais, cerimônias tradicionais, interações com moradores locais e experiências gastronômicas autênticas.

O turismo ecológico ou de aventura que foca na exploração de ambientes naturais preservados e atividades ao ar livre que oferecem emoção e aventura. Os destinos de turismo ecológico geralmente incluem parques estaduais, reservas naturais, florestas tropicais, montanhas, rios e oceanos. As atividades típicas incluem trilhas, caminhadas, escaladas, mergulho, observação de aves e passeios de ecoturismo guiados por especialistas locais. Esse tipo de turismo geralmente promove a conservação ambiental e a conscientização sobre a importância da preservação da natureza.

Quanto ao turismo rural, é importante mencionar que o município ostenta o título de “capital da uva Itália” no estado de São Paulo, e muitos dos estudantes têm residência em áreas rurais, com alguns deles diretamente envolvidos na cultura perene da uva.

As variedades mais cultivadas na região incluem Itália, Rubi, Brasil, Benetaka, Nubia e Niágara. O município está expandindo suas atividades no turismo rural, especialmente através da produção de vinho e de atrações que possibilitam visitas aos vinhedos e vinícolas locais. Em fevereiro, destaca-se a tradicional Festa da Uva, que em 2023 comemorou sua 37ª edição, enquanto em julho ocorre a igualmente popular Festa do Vinho Colonial, que realizou sua 14ª edição no mesmo ano.

No contexto do turismo religioso, é notável mencionar que o próprio nome do município é uma homenagem ao Arcanjo Miguel. A Paróquia de São Miguel Arcanjo foi estabelecida em 1886 e, em setembro de 2013, recebeu o título de santuário diocesano devido ao grande número de peregrinos e devotos que frequentam não apenas as festas em honra a São Miguel, mas também as celebrações eucarísticas dominicais. Em maio de 2018, foi elevada à categoria de basílica menor, tornando-se a primeira e, até o momento, única basílica brasileira dedicada ao poderoso Arcanjo. Além disso, está em andamento a construção da maior estátua devotada a São Miguel Arcanjo do mundo. Com inauguração prevista para 2026, será a maior estátua católica do mundo até o momento, superando o monumento de Santa Rita de Cássia, com 56 metros, em Santa Cruz (RN). Conhecida como a "Gruta do Arcanjo", este será um grande complexo religioso que incluirá uma igreja, presbitério para missas ao ar livre com capacidade para 12 mil pessoas, confessionários, gruta mariana, sala de velas, sala de milagres, museu de arte sacra, pavilhão devocional e auditório, além de estruturas de apoio como praça de alimentação e estacionamento.

Com relação ao turismo étnicocultural está localizada no município a comunidade conhecida como Colônia Pinhal, situada a cerca de vinte e dois quilômetros do centro da cidade. Essa comunidade, que se encontra a 170 km ao sudeste de São Paulo, é uma colônia japonesa, situada perto da Serra do Paranapiacaba, entre as cidades de Pilar do Sul e São Miguel Arcanjo. Tudo começou em 1962, quando a Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA) implementou um plano de colonização nessa região, trazendo inicialmente três famílias da província de Fukui. Com o tempo, mais famílias de diversas outras províncias japonesas se juntaram, totalizando cerca de 54 famílias que colonizaram a área. O clima local, é perfeito para o cultivo de frutas como uva, caqui e pera, sendo a uva Itália a principal fonte de renda. Além disso, um marco importante na comunidade é a Biblioteca dos Jovens do Pinhal, que abriga o maior acervo de livros em japonês fora do Japão. Desde sua inauguração em 1983, a biblioteca recebe doações internacionais e hoje conta com mais de 75 mil obras, abrangendo temas como turismo, artes, arquitetura, religião, biografias e, principalmente,

mangás, que compõem cerca de 70% do catálogo. Esse tesouro cultural está distribuído em um espaço de 650 metros quadrados.

Por fim quando falamos de turismo de aventura ou ecológico no município, destacamos o Parque Estadual Carlos Botelho. Este tesouro natural está enraizado no bioma da Mata Atlântica e se estende por mais de 37 mil hectares, abrangendo uma das áreas mais ricas em biodiversidade do Brasil. Além disso, desempenha um papel vital como corredor ecológico, conectando importantes bacias hidrográficas, como o Alto Paranapanema e o Vale do Ribeira. Dentro de suas fronteiras, encontramos uma série de espécies ameaçadas de extinção, como a onça-pintada, a anta, a queixada e, ainda, é possivelmente o único lugar que abriga tanto o miqui-do-sul quanto o mico-leão-preto simultaneamente. Além de ser um refúgio para a vida selvagem, o parque desempenha um papel crucial na pesquisa científica, na educação ambiental e no turismo sustentável.

Com uma variedade de atrações, como rios cristalinos, represas, mirantes, cachoeiras, roteiros culturais, museu e trilhas desafiadoras, o Parque Estadual Carlos Botelho oferece algo para todos os gostos. Os visitantes podem desfrutar de atividades como observação de fauna e flora, passeios noturnos, montanhismo, escalada, boiacross, cicloturismo e muito mais. Além de oferecer essas experiências para os visitantes, o Parque Estadual Carlos Botelho é reconhecido como um Sítio do Patrimônio Mundial Natural pela UNESCO, destacando seu valor global como um santuário de vida selvagem e beleza natural que merece ser apreciado e protegido por todos.

Esses recursos são essenciais para fornecer uma visão abrangente e detalhada das potencialidades turísticas do município, ajudando a atrair visitantes, promover o desenvolvimento sustentável do turismo local, gerando emprego e renda aos munícipes.

APÊNDICE B - Modelo do Diário de Bordo entregue aos estudantes

Os estudantes receberam as seguintes orientações sobre como preencher o diário, juntamente com o modelo apresentado abaixo, que foi encadernado para a criação do diário de bordo.

Quando você está imerso em uma pesquisa qualitativa, o diário de bordo se torna um aliado. Mais do que um simples caderno para anotações, ele serve como um espaço fundamental para registrar e refletir sobre tudo que está acontecendo ao longo da pesquisa. É importante incluir alguns itens específicos em seu diário e entender por que eles são tão relevantes:

Primeiramente, anote sempre a data. Isso é importante porque ajuda a manter a organização e a monitorar a evolução do trabalho, funcionando como um cronograma que ilustra o progresso da pesquisa. Além disso, inclua uma descrição detalhada das atividades realizadas. Esse registro é vital para lembrar o que foi feito e assegurar que você está seguindo o plano estabelecido. Ele atua como um guia, permitindo que você acompanhe o caminho trilhado.

Adicionalmente, registre suas observações e reflexões pessoais. Nossas emoções podem influenciar nossa percepção dos dados, e anotar esses sentimentos ajuda a entender como eles podem afetar a pesquisa e a identificar possíveis vieses. Também é importante documentar os desafios e problemas encontrados, bem como as soluções adotadas. Esse registro é valioso tanto para seu próprio aprendizado quanto para os pesquisadores, além de ajudar a visualizar os obstáculos que já foram superados.

Não se esqueça de registrar as interações e os relacionamentos com os outros participantes. A maneira como você se relaciona com eles pode impactar os dados coletados, e compreender essas dinâmicas facilita a interpretação dos resultados obtidos.

O diário de bordo vai além de um simples registro; é uma ferramenta para manter tudo organizado e transparente. Ele ajuda a refletir sobre o próprio trabalho, garante a qualidade da pesquisa e fornece material para o relatório final. Em resumo, é um recurso indispensável para assegurar que a pesquisa seja conduzida de maneira eficiente e para manter o controle do processo.

Capa do diário de bordo



Fonte: Arquivos do pesquisador

Prefácio do diário de bordo

Qual é o significado de um diário de bordo escolar?

O diário de bordo escolar é um documento no qual o aluno registra as etapas realizadas durante o desenvolvimento do estudo. Este registro precisa ser detalhado, indicando datas de todos os fatos, estudos, aprendizados e resultados obtidos durante a eletiva "Educação Financeira - A construção do seu sonho começa AQUI!".

Como o nome indica, este é um diário que será mantido ao longo do semestre, ou seja, durante o período em que a eletiva será realizada, contendo as anotações e quaisquer observações sobre os estudos realizados. As anotações deste diário serão utilizadas para fundamentar os estudos do educador em relação à sequência de ensino que será construída e desenvolvida a partir da interação do professor mediador com os alunos que optaram por participar desta eletiva.

Sejam bem-vindos! Desejo a todos um semestre de bons frutos e convivência construtiva.

Prof. Murilo

Agenda do diário de bordo

AGENDA SEMESTRAL DO DISCENTE

ANO: 2023

DATA DE CONCLUSÃO

S T Q ~~Q~~ S

ATIVIDADES		TAREFAS	
1		1	
2		2	
3		3	
4		4	
5		5	
6		6	
7		7	
8		8	
9		9	
10		10	
11		11	
12		12	

ANOTAÇÕES

Instruções para o preenchimento do diário

Instruções para o preenchimento:

Por gentileza, preencha os seus dados na capa do seu diário, pois o professor irá recolhê-los semanalmente para coletar dados e guardar em local adequado.

Na agenda semestral, anote as atividades realizadas em sala de aula e as tarefas executadas em outros horários.

Todas as anotações dos alunos devem ser feitas em primeira pessoa, uma vez que o registro é individual e pessoal.

Após receber as tarefas, afixe-as em local pré-determinado, assinalando se é uma atividade ou tarefa. Em seguida, responda à atividade no espaço apropriado e anote as suas observações.

Ao final do semestre relate as suas experiências e sugestões para futuras eletivas que tratem desse tema.

Prof. Murilo

Páginas para registro das atividades realizadas

EDUCAÇÃO FINANCEIRA - A CONSTRUÇÃO DO SEU SONHO COMEÇA AQUI!

◆ **Atividade** **ou** **Tarefa** ◆

Resposta do aluno

◆ **Impressões, sensações e observações da aula**

Fonte: Arquivos do pesquisador

Página de encerramento para um breve relato da experiência e sugestões

EDUCAÇÃO FINANCEIRA - A CONSTRUÇÃO DO SEU SONHO COMEÇA AQUI!

Relate sua experiência

Sugestões

GLOSSÁRIO

DE

“ECONOMIQUÊS”

ELETIVA: A CONSTRUÇÃO DO SEU SONHO COMEÇA AQUI!

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

Transferência ao credor da posse de um bem, como forma de garantia de pagamento de uma obrigação que lhe é devida. Assim que a dívida for quitada, o bem é transferido de volta ao seu antigo proprietário.

ANÁLISE DE RISCO

Avaliação contínua e sistemática dos efeitos adversos, ou riscos, que podem atingir uma determinada empresa em um mercado competitivo.

APORTE INICIAL

O termo “aporte” é usado para definir a primeira contribuição feita quando o investidor adere a um plano de previdência. Já o termo “aplicação” é usado para se referir à primeira aplicação feita por um investidor em um fundo de investimento.

BITCOIN

O bitcoin é uma moeda descentralizada usada para transações online e investimento, operando fora do controle de governos e bancos.

BANCO CENTRAL

É responsável pelo adequado funcionamento do mercado financeiro, criando e fiscalizando regulamentações que todas as instituições desse meio devem seguir. A função dele vai desde controlar tarifas bancárias até a de regulamentar a quantidade de moeda em circulação no País.

BOLSA DE VALORES

Instituição em que se negociam títulos e ações. As Bolsas de Valores são importantes nas economias de mercado por permitirem a canalização rápida das poupanças para sua transformação em investimentos.

C

CADERNETA DE POUPANÇA

Conta em estabelecimento bancário que oferece remuneração mensal. Não é movimentável por cheque. Isenta de imposto de renda e de imposto sobre operações financeiras.

CAIXA AUTOMÁTICO

Máquina que funciona em um banco, ou outro lugar conveniente, possibilita às pessoas acessar suas contas bancárias para fazer depósitos, saques ou efetuar o pagamento de contas.

CALOTE

Dívida não paga no vencimento ou contraída sem intenção de quitá-la.

CÂMBIO

É a troca de uma moeda estrangeira por outra.

CÂMBIO COMERCIAL

Disciplinado e controlado pelo Banco Central, abriga operações de exportação, importação, entre outros.

CÂMBIO FIXO

Política Cambial em que se atrela a moeda nacional a outra moeda.

CÂMBIO INTERNACIONAL

Negociação de moedas estrangeiras, geralmente realizada em casas de câmbio.

CÂMBIO LIVRE

Forma de regime cambial, sem que o Banco Central intervenha, oferta e demanda estabelecem o valor para venda da moeda.

CÂMBIO PARALELO

É o mercado que existe quando o país não tem uma política de câmbio 100% livre. O mesmo que câmbio negro (termo racista).

CANHOTO

Parte que não se destaca nos talões de cheques, ficando preso a lombada, geralmente à esquerda. Deve ser preenchido como forma de controle dos cheques emitidos.

C

<p>CAPITAL Soma de bens e valores mobilizados para a constituição de uma empresa. Dinheiro investido em atividades com intenção de lucro.</p>	<p>CAPITAL DE GIRO Recursos próprios ou de terceiros utilizados pelas empresas para financiar o giro dos negócios (produção, vendas, estoques, entre outros).</p>
<p>CARGA TRIBUTÁRIA Corresponde ao montante de impostos arrecadados no país. A carga é calculada em percentual do Produto Interno Bruto (P.I.B.).</p>	<p>CARTÃO DE CRÉDITO Possibilita às pessoas compras a crédito de produtos e serviços. Foi criado para incrementar o consumo.</p>
<p>CARTÃO DE DÉBITO Associado à conta bancária. Permite ao titular realizar saques em caixas eletrônicos e realizar compras em estabelecimentos.</p>	<p>CARTÃO INTELIGENTE O mesmo que cartão eletrônico, também chamado de smart-card.</p>
<p>CARTEIRA DE AÇÕES É um conjunto de ações de empresas que uma pessoa investe, pode ser de curto, médio ou longo prazos. Para montá-la, é preciso definir um objetivo, identificar o perfil, encontrar boas ações e diversificar.</p>	<p>CARTEL É um acordo entre empresas concorrentes para, principalmente, fixação de preços, por meio da ação coordenada, visando eliminar a concorrência e aumentar os preços dos produtos.</p>
<p>CDB Certificado de depósitos bancários, são títulos emitidos por bancos comerciais e de investimentos. Segundo a remuneração oferecida, podem ser pré ou pós-fixada.</p>	<p>CDI Certificado de depósitos interbancário, são títulos que os bancos lançam para captar dinheiro no mercado.</p>

C - D

COFRE

É um compartimento próprio para armazenar dinheiro, bens ou documentos de valor. Pode ser subterrâneo ou embutido em armários e paredes. Seu revestimento pode ser de uma camada espessa de concreto, aço ou madeira.

COLETA

É a quantia paga como imposto ou contribuição (cota, cotização, imposto, tarifa, taxa, tributo). É o recolhimento, qualquer ação relacionada com o ato de coletar, de recolher e de arrecadar.

COMERCIO

Se refere à compra e venda de bens e serviços entre empresas ou pessoas, envolvendo um valor monetário.

CONCEITO

Significa definição, concepção ou caracterização. É a formulação de uma ideia por meio de palavras ou recursos visuais.

CONSUMO CONSCIENTE

É aquele que leva em conta, o meio ambiente, a saúde humana e animal, as relações justas de trabalho, vai além do preço.

DARF

Sigla do documento de arrecadação de receitas federais, utilizado para arrecadar tributos.

DAY TRADE

É uma estratégia que aproveita as oscilações da Bolsa de Valores para realizar operações de compra e venda de ações com rendimentos de curtíssimo prazo - máximo 24 horas.

DEBÊNTURE

Título de dívida emitido por empresas privadas em busca de recursos para expandir o negócio ou pagar débitos.

DEFLAÇÃO

É o oposto da inflação, e ocorre quando há uma queda geral e persistente nos preços dos bens e serviços em uma economia, ocasionada pela diminuição da demanda dos consumidores ou pelo aumento da oferta dos produtos.

DIVIDENDO

É uma fração do lucro líquido que as companhias de capital aberto, aquelas que têm suas ações negociadas na Bolsa de Valores, compartilham com seus investidores.

D - G

DÓLAR

Moeda vinculada a uma das economias mais fortes do mundo. Tipos de dólar: comercial, turismo, futuro e paralelo.

ESPECULADOR

Esse é o investidor agressivo que assume os riscos de volatilidade no preço dos ativos, visando um lucro maior do que o habitual. Por isso, é preciso conhecer bem como funciona a dinâmica do mercado de capitais e saber como operar na Bolsa de Valores.

ETF

Essa é a sigla de Exchange Traded Funds, fundos de investimentos negociados em pregão, ou seja, comercializados como ações.

E-BUSINESS

Significa o uso de tecnologias da web para negócios, para melhorar a produtividade e aumentar a eficiência das empresas.

FATURAMENTO

É a quantia total de dinheiro ganho através de vendas de produto ou serviços, antes da dedução dos impostos.

FINANCIAMENTO

Ato de fornecer dinheiro ou recursos para uma pessoa, empresa ou projeto, com alienação de garantias.

FINTECH

É uma empresa que utiliza tecnologia para oferecer serviços financeiros de forma mais eficiente e inovadora do que os métodos tradicionais.

GANHO LÍQUIDO

No mercado financeiro, o ganho líquido equivale à diferença entre o valor de venda e o valor do seu custo.

GESTÃO FINANCEIRA

Conjunto de rotinas de uma firma ou grupo, centralizados hierarquicamente ou não, que se ocupam da aplicação do fluxo de caixa em termos de composição de carteira, colocações acionárias, especulação com estoques e/ou moedas, compra e venda.

GESTOR DE INVESTIMENTOS

É ele quem relaciona os ativos que compõem a carteira de um fundo de investimentos. O gestor estuda o momento do mercado, das empresas e decide quando comprar e vender os ativos.

G - I

G20

Grupo formado, pelas sete maiores economias do mundo: Estados Unidos, Alemanha, Canadá, Reino Unido, França, Itália e Japão. Além do Brasil, Rússia, Argentina, Austrália, China, Índia, Indonésia, Coreia do Sul, México, Arábia Saudita, África do Sul e Turquia.

HEADHUNTER

É um termo que denomina um grupo de pessoas ou empresas especializadas na procura de profissionais para realização de determinados serviços.

HEDGE

Significa que determinada estratégia de investimento tem como principal objetivo a proteção financeira, minimizar os riscos de uma operação.

HIGH YIELD

Significa alta taxa de retorno. O termo se refere a títulos ou empréstimos que pagam juros excessivamente alto.

IMPOSTO DE RENDA

É um tributo federal, utilizado para informar rendimentos que foram recebidos, sejam eles tributáveis ou não.

INCUBADORA

São projetos ou empresas que têm como objetivo principal fomentar e investir em pequenos empreendimentos de potencial.

INDEXADOR

Também chamados de índices de mercado ou indicadores macroeconômicos, são taxas de referência muito usadas para acompanhar o desempenho da economia, avaliando tendências e disponibilidade de crédito.

INFLAÇÃO

É o aumento contínuo dos preços de bens e serviços na economia, medida por índices como o índice nacional de preços ao consumidor amplo, que reflete a perda do poder de compra das moedas.

INFLAÇÃO DE CUSTOS

Processo inflacionário gerado pela elevação de custos de produção, especialmente das taxas de juros, de câmbio, de salários ou de preços das importações.

INSUMO

Cada um dos elementos (matéria-prima, equipamentos, capital, horas de trabalho, entre outros) necessários para produzir mercadorias ou serviços.

J - L

JUNTA COMERCIAL

É um órgão estadual cuja responsabilidade é registrar e dar validade para toda atividade relacionada às empresas e sociedades empresariais por meio do contrato social registrado.

JUROS

Taxa de remuneração do capital investido ou devido por um empréstimo. É o rendimento percebido quando emprestamos dinheiro a alguém, considerando um determinado período e condições preestabelecidas.

JUROS COMPOSTOS

Sistema de cálculo de juros em que o montante inclui não apenas o principal e os juros acumulados, mas também os juros sobre os juros.

JUROS SIMPLES

Sistema de cálculo de juros onde o montante é calculado apenas sobre o principal, sem considerar juros acumulados.

JUROS MORATÓRIOS

Juros cobrados em caso de atraso no pagamento de uma dívida.

JURÍDICO

Relacionado às questões legais e judiciais envolvendo finanças e negócios.

KEY COIN

É a moeda usada para realizar transações no ecossistema SelfKey. Descentralizada e encriptada permite que todos os processos permanecerão seguros e privados.

KIGYOSHUDAN

Termo mais preciso, porém pouco usado no Ocidente, para designar os grupos econômicos japoneses do pós-guerra. O termo mais adotado é o de keiretsu.

KNOW-HOW

Termo que vem do inglês e denomina experiência técnica e conhecimento tácito, utilizado para referir-se a processos de fabricação não patenteada, ou conjunto de operações, que demandam experiência.

LETRA DE CRÉDITO

São títulos de dívida emitidos por instituições financeiras para captar recursos que serão destinados aos setores imobiliário e do agronegócio. Uma das grandes vantagens das letras de crédito é que elas são isentas de Imposto de Renda (IR).

M - O

MICROCRÉDITO

É a concessão de empréstimos de baixo valor a pequenos empreendedores informais e microempresas sem acesso ao sistema financeiro tradicional.

MICROECONOMIA

Ramo da economia que estuda individualmente o comportamento do consumidor ou de uma empresa.

NASDAQ

É a segunda maior bolsa de valores do mundo, e abriga gigantes da tecnologia como Apple, Google e Amazon.

NEGÓCIOS

Termo que determina a realização de determinada ação em um dia de negociação.

NIKKEY 225

É um índice do mercado de ações da Bolsa de Valores de Tóquio. É calculado diariamente pelo jornal Nihon Keizai Shimbun desde 1950.

NOTAS DO TESOIRO NACIONAL
São títulos de financiamento da dívida do tesouro, possuem várias séries, cada qual com índice de atualização próprio.

NOTA FISCAL

É uma nota que você recebe quando compra um bem ou serviço.

NÚMERO DO CARTÃO

No Brasil os cartões de crédito têm 16 dígitos, esse número é impresso no cartão.

OPERAÇÃO

O ambiente onde ocorre a negociação de ativos como títulos, moedas, ações, derivativos, mercadorias, entre outros bens e ativos com algum valor financeiro.

ORÇAMENTO

É um plano que ajuda a estimativa das despesas, ganhos e oportunidades de investimento em um período determinado de tempo. A partir da sua definição, é possível estabelecer objetivos, que vão permitir que os resultados sejam acompanhados.

O - R

OTIMIZAÇÃO

Consiste na elaboração de um planejamento estratégico e adequado para uma gestão eficiente, visando obter um retorno dentro dos padrões de excelência. O processo de otimização busca tornar ótimo os rendimentos nos mais diversos campos de atividade.

PECÚLIO

É um benefício devido a um segurado da Previdência Social caso ele retorne ao trabalho depois da aposentadoria, ou fique inválido em decorrência de acidente de trabalho. No segundo caso, sobrevivendo a morte, os dependentes são os beneficiários.

PLANEJAMENTO FINANCEIRO

É um conjunto de ferramentas e medidas que podem ser adotados no intuito de ter maior controle sobre o próprio dinheiro.

POUPANÇA

É uma conta específica para guardar dinheiro, diferente da conta-corrente.

PRODUÇÃO

É todo tipo de atividade que visa a origem de um serviço, objeto ou produto.

QUANTIDADE

Termo que define a quantidade, geralmente no lote de padrão (unitário ou mil) de ações negociadas no dia.

QUIET PERIOD

Período em que uma empresa com ações em bolsa está impedida de divulgar informações no mercado.

QUORUM DE APROVAÇÃO

Refere-se ao número mínimo de votos exigidos para que uma determinada matéria seja aprovada.

RENDA FIXA

São títulos que pagam, em períodos definidos, uma certa remuneração, que pode ser determinada no momento da aplicação ou no momento do resgate (no final da aplicação).

RENDA VARIÁVEL

A rentabilidade destas aplicações depende das condições de mercado. Dentre os exemplos de títulos de renda variável temos as ações, commodities e os fundos de investimento que aplicam recursos neste tipo de títulos.

R - T

RENTABILIDADE

Termo usado para expressar a valorização (ou desvalorização) de um determinado investimento em termos percentuais. Alguns analistas usam o termo retorno ao invés de rentabilidade.

SAZONALIDADE

Flutuação no volume de vendas ou receitas que ocorre em uma determinada época do ano.

SISTEMA FINANCEIRO DA HABITAÇÃO

O SFH é gerido pelo governo e fiscalizado pelo Banco Central, e se caracteriza por custear o financiamento imobiliário.

SPREAD

Diferença entre o custo de captação de um banco e a taxa de juros cobrada do cliente. Na prática, é o ganho bruto de uma instituição financeira.

TAG ALONG

Garante aos acionistas minoritários o direito de deixarem uma sociedade, nas mesmas condições que o bloco de controle, caso haja mudança no controle da empresa.

TAXA DE JUROS

Percentual que representa o custo do dinheiro emprestado ou rendimentos do investimento. Também pode ser definida como a razão entre os juros, cobrável ou pagável, no fim de um período.

TAXA SELIC

Taxa básica de juros no Brasil, usada como referência em diversos investimentos.

TENDÊNCIA DE MERCADO

Direção geral em que os preços de ativos estão se movendo.

TERMO DE RECISÃO

A rescisão de contrato individual de trabalho é o documento hábil a por fim ao vínculo jurídico da relação de emprego, ou seja, a extinção das obrigações originadas do contrato de trabalho realizado por vontade das partes contratantes, o empregado e o empregador.

TESOURO DIRETO

Lançado em, 2002, é um Programa do Tesouro Nacional desenvolvido em parceria com a B3 para venda de títulos públicos federais para pessoas físicas, de forma 100% online.

T - V

<p>TÍTULO DE CAPITALIZAÇÃO São aplicações programadas, normalmente oferecidas por bancos, durante um prazo pré-estabelecido. O proprietário do título também tem o direito de concorrer a sorteios de prêmios em dinheiro.</p>	<p>TRADER Poderia ser usado para definir todos os personagens que realizam a troca de ativos e derivativos no mercado financeiro. Porém, ele se adéqua melhor àquele que executa as ordens de compra e venda no curto ou curtíssimo prazo.</p>
<p>TRANSAÇÃO BANCÁRIA Movimentação de dinheiro entre contas bancárias.</p>	<p>TRIBUTAÇÃO Impostos e taxas cobrados pelo governo sobre atividades econômicas.</p>
<p>UGUIA É a moeda da Mauritânia. É a única moeda em circulação, cujas unidades em que se divide não são baseadas num sistema decimal.</p>	<p>UNIDADE REAL DE VALOR Funcionava como uma moeda escritural, ela não existia fisicamente. Funcionou apenas como uma moeda de transição. Fundamental na transição do cruzeiro real para o real.</p>
<p>UPSCALE BUYING Expressão em inglês que significa "comprar a preços escalonados ascendentes".</p>	<p>VARIAÇÃO ANO Indica a variação acumulada do preço de um ativo durante o ano em questão. Calculado como a variação entre o fechamento do último pregão do ano anterior e o último preço do ativo no dia em questão.</p>
<p>VARIAÇÃO 12 MESES Indica a variação acumulada do preço de um ativo em um período de 12 meses. Calculado como a variação entre o último preço do ativo no dia em questão e o fechamento do mesmo dia no ano imediatamente anterior.</p>	<p>VGBL Vida Gerador de Benefício Livre, é um dos seguros de vida com opção de previdência, desenvolvido com base nos PGBLs. A diferença é que ao contrário dos planos PGBL, não é possível abater o valor no imposto de renda.</p>

W - Y

WALL STREET

É uma rua que corre na região inferior de Manhattan, e é considerada o coração histórico do atual Distrito Financeiro da cidade de Nova Iorque, nos Estados Unidos, onde se localiza a bolsa de valores da cidade.

WHOLESALE

Em português atacado, refere-se à venda de produtos em grande quantidade a um preço mais baixo, geralmente para revendedores.

WORKING CAPITAL

Em português, capital de giro, é a diferença entre os ativos e os passivos, representando a liquidez operacional de uma empresa.

XELIM

Unidade monetária da Áustria, do Quênia, da Somália, da Tanzânia, de Uganda. Todas as moedas independentes umas das outras.

XENOCURRENCIES

Termo no mercado financeiro internacional que significa divisas estrangeiras ou moedas estrangeiras.

X-EFFICIENCY

Situação na qual os custos totais de uma empresa não são minimizados porque a produção é inferior à produção máxima possível.

YEAR FRACTION

Expressão em inglês que significa fração do ano.

YELLOW SHEET

Denominação de publicação norte-americana sobre preços de títulos e de empresas, não negociados diretamente na bolsa de valores.

YIELD

Traduzido para o português, yield significa rendimento. Sendo bem direto, o Yield consiste na diferença entre o valor investido e o que retornou após o investimento na forma de lucro.

YIELD CURVE

Curva de rendimentos, em português, é um gráfico que representa os rendimentos de títulos de qualidade semelhante em relação aos seus vencimentos, variando do mais curto ao mais longo.

Y - Z

YŌGIN

Denominação dada no Japão aos dólares de prata mexicanos que circularam naquele país durante o século XIX.

YUUSEN KABUSHIKI

Em japonês é equivalente à ação preferencial. Pode ser considerado como grupos industriais e financeiros que se organizaram como conglomerados, atingindo grande tamanho e poder na economia japonesa até meados da Segunda Guerra Mundial.

ZAIBATSU

Termo japonês que se refere a um grupo econômico diversificado e controlado por holdings familiares, que dominaram a economia japonesa.

ZERO COUPON

Título que não paga cupom, a rentabilidade é determinada somente pela diferença entre o preço de aquisição e o preço de vencimento.

ZONA DO EURO

Composta pelos doze países que adotaram o Euro como moeda comum: Alemanha, Áustria, Bélgica, Holanda, Irlanda, Itália, Luxemburgo e Portugal.

A elaboração do nosso glossário de “economiquês”, foi a “Tarefa 1” da eletiva. Cada aluno fez sua pesquisa para encontrar, compreender e difundir, ao menos, três palavras ou expressões do vocabulário bancário, econômico ou do mercado financeiro, para que, com a contribuição de cada um, pudéssemos construir o documento, que forneceu aos estudantes noções importantes para o desenvolvimento da proposta.